



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GESTÃO,  
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS (PPGET)**

**RITA DE CÁSSIA DA COSTA SOUSA ALMEIDA**

**EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS MEDIADORAS  
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**RITA DE CÁSSIA DA COSTA SOUSA ALMEIDA**

**EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS MEDIADORAS  
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Luziânia – GO, sob a orientação da Prof. Dra. Roseli Vieira Pires e coorientação do Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva.

LUZIÂNIA – GO  
2024

A447e Almeida, Rita de Cássia da Costa Sousa

Experiências tecnológicas digitais mediadoras na prática pedagógica docente na educação infantil / Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida. – Luziânia, 2024.

98 f.

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Unidade Universitária de Luziânia como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias.

Orientador: Roseli Vieira Pires

1. Prática pedagógica. 2. Docente. 3. Experiência tecnológica. 4. Educação Infantil. I. Pires, Roseli Vieira. II. Título.

CDU 373.24:004

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD/UEG)

Na qualidade de titular dos direitos de autor / autora, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA n.1087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

### Dados do autor (a)

Nome Completo: RITA DE CÁSSIA DA COSTA SOUSA ALMEIDA

E-mail: ritasousa.pedag@gmail.com

### Dados do trabalho

Título: EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS MEDIADORAS NA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### Tipo

( ) Tese ( X ) Dissertação ( ) Dissertação e Produto Técnico Tecnológico (PTT)  
( ) Tese e Produto Técnico Tecnológico (PTT)

Curso/Programa: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e  
Tecnologias (PPGET).

### Concorda com a liberação do documento:

[ x ] SIM

[ ] NÃO

### Assinalar justificativa para o caso de impedimento e não liberação do documento:

- [ ] Solicitação de registro de patente;
- [ ] Submissão de artigo em revista científica;
- [ ] Publicação como capítulo de livro;
- [ ] Publicação da dissertação/tese em livro.

Período de embargo é de **um ano** a partir da data de defesa, prorrogável por mais um ano.

Em caso de não autorização, o período de embargo será de **até um ano** a partir da data de defesa, caso haja necessidade de exceder o prazo, deverá ser apresentado formulário de solicitação para extensão de prazo para publicação devidamente justificado, junto à coordenação do curso.

Itapaciânia - GO, 17/10/2024.



Documento assinado digitalmente  
RITA DE CÁSSIA DA COSTA SOUSA ALMEIDA  
Data: 22/10/2024 14:07:01-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura autor (a)



Documento assinado digitalmente  
ROSELI VEIRA Pires  
Data: 31/10/2024 23:06:44-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do orientador (a)

**BANCA AVALIADORA**

**RITA DE CÁSSIA DA COSTA SOUSA ALMEIDA**

**EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS MEDIADORAS  
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada como parte do requisito para a obtenção do título de Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias, pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia.

Aprovado em 20 de setembro de 2024, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Documento assinado digitalmente  
 **ROSELI VIEIRA PIRES**  
Data: 05/11/2024 17:02:58-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Dra. Roseli Vieira Pires – Orientadora/ Presidente**  
PhD. em Psicologia  
PhD. Em Geografia  
Universidade Estadual de Goiás

---

**Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva – Coorientador**  
PhD. em Educação  
Universidade Estadual de Goiás

---

**Dr. Jorge Manoel Adão – Avaliador Interno**  
PhD. em Educação  
Universidade Estadual de Goiás

---

**Dra. Cristiane Melo de Oliveira – Avaliadora Externa**  
Doutora em Educação  
Centro Universitário Brasília - DF

**LUZIÂNIA - GO**  
2024

Dedico este trabalho ao Eterno Deus, por me dar forças necessárias para seguir em frente para alcançar meus sonhos e objetivos; ao meu pai José Domingos de Sousa (*in memoriam*), por sempre ter acreditado no meu potencial; à minha mãe Iara Maria Ferreira da Costa, base da minha essência; ao meu esposo José Wellington Madeira de Almeida e filhos Éric Henrique Almeida de Sousa, Nathália Almeida de Sousa e Wellington Junio Almeida Sousa, por todo apoio carinho e compreensão.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Eterno Deus, por iluminar meus caminhos e que permitiu a oportunidade de retomar meus estudos.

Ao meu esposo Wellington e meus filhos Eric, Nathália e Wellington Junio, por estarem sempre ao meu lado e por demonstrarem compreensão com palavras de incentivo em todos os momentos.

À Eliana Cardoso, Ineci Alves, Vlândia Costa e Regina Marques por todo apoio e compreensão.

Aos meus orientadores, professora Roseli Vieira Pires e professor Ronaldo Rodrigues da Silva, por todo carinho, atenção e dedicação no desempenho da função com muita sabedoria e tranquilidade na condução de diversas situações vivenciadas durante o Programa.

À Universidade Estadual de Goiás e a todos os professores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET), pela dedicação e comprometimento com a qualidade do ensino da instituição, por proporcionarem momentos de aprendizagens. Grata pelos ensinamentos!

À funcionária da Secretaria do PPGET – Gláucia, por toda atenção e disposição e respeito aos alunos do Programa.

Por último, quero agradecer aos meus queridos amigos de turma pelos momentos de risos, descobertas e aprendizados ao longo desse percurso. Amizades que levarei comigo.

“É preciso substituir o pensamento que isola  
por um pensamento que distingue e une”.

(Edgar Morin, 2002)

## RESUMO

Em face do cenário contemporâneo na educação, impulsionado pela conseqüente explosão tecnológica, este estudo faz uma abordagem sobre as experiências tecnológicas digitais mediadoras na prática pedagógica docente nas escolas públicas municipais, que atendem a educação infantil, em turmas do pré-escolar, na Região Metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal (RMEDF), nos municípios goianos de Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás. A temática se justifica devido às experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica docente presente nas salas de aula na educação infantil. A problemática que direcionou o estudo desta pesquisa envolve a seguinte indagação: “como ocorrem às experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica do docente de turmas do pré-escolar da educação infantil nos municípios goianos da Região Metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal”. Tendo como objetivo geral analisar como ocorrem as experiências tecnológicas digitais mediadoras na prática pedagógica do docente de turmas do pré-escolar na educação infantil nos municípios goianos da Região Metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal. Os objetivos específicos foram delineados para: realizar abordagem conceitual; elucidar os aspectos históricos; levantar as experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica dos docentes; discutir as experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica docente na educação; analisar a utilização das tecnologias digitais na educação infantil; Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, com uma abordagem qualitativa, sendo de característica explicativo-analítica, teórica e empírica com pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados, foi realizada entrevista semiestruturada com n=69 docentes das escolas públicas municipais de educação infantil, que atendam turmas do pré-escolar (crianças de 5 anos de idade), localizados nos municípios goianos da Região Metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal. A discussão bibliográfica foi pautada em autores como: Libâneo (2017), Kenski (2007), Castells (2003), Morin (2005), Moran (2007), Lévy (2011), Tardif (2005), que tratam sobre educação, sociedade e tecnologia; documentos das Secretarias de Educação dos municípios da Região Metropolitana do Entorno Sul de Brasília; a atual Lei de nº 9.393 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2017); a Base Nacional Comum Curricular (2017). Os resultados indicaram que há uma necessidade de formações continuadas em relação as tecnologias digitais; e, que o uso das tecnologias digitais mediadoras na prática pedagógica docente, ocorrem de forma discreta, devido à falta de recurso tecnológicos digitais nos ambientes escolares. Entretanto, apesar de dispuserem de poucos recursos, e pouco conhecimento, os participantes demonstraram bastante interesse na temática, visando o desenvolvimento pleno da criança.

**Palavras-chave:** prática pedagógica; docente; experiências tecnológicas; educação infantil.

## ABSTRACT

In view of the contemporary scenario in education, driven by the consequent technological explosion, this study approaches the mediating digital technological experiences in the pedagogical practice of teachers in municipal public schools, which serve early childhood education, in pre-school classes, in the Metropolitan Region of the Southern Region of the Federal District (RMEDF), in the municipalities of Cidade Ocidental, Goiás, Novo Gama and Valparaíso de Goiás. The theme is justified due to the digital technological experiences mediated in the pedagogical practice of teachers present in classrooms in early childhood education. The problem that guided the study of this research involves the following question: "how do digital technological experiences occur mediated in the pedagogical practice of the teacher of pre-school classes of early childhood education in the municipalities of Goiás of the Metropolitan Region of the Southern Surroundings of the Federal District". The general objective is to analyze how mediating digital technological experiences occur in the pedagogical practice of the teacher of preschool classes in early childhood education in the municipalities of Goiás in the Metropolitan Region of the Southern Region of the Federal District. The specific objectives were outlined to: carry out a conceptual approach; elucidate the historical aspects; to survey the digital technological experiences mediated in the pedagogical practice of teachers; to discuss the digital technological experiences mediated in the pedagogical practice of teachers in education; analyze the use of digital technologies in early childhood education; As for the methodological procedures, it is characterized as an applied research, with a qualitative approach, being of explanatory-analytical, theoretical and empirical characteristics with field research. As an instrument of data collection, a semi-structured interview was conducted with n=69 teachers of municipal public schools of early childhood education, who attend pre-school classes (children of 5 years of age), located in the municipalities of Goiás in the Metropolitan Region of the Southern Region of the Federal District. The bibliographic discussion was based on authors such as: Libâneo (2017), Kenski (2007), Castells (2003), Morin (2005), Moran (2007), Lévy (2011), Tardif (2005), who deal with education, society and technology; documents from the Departments of Education of the municipalities of the Metropolitan Region of the Southern Surroundings of Brasília; the current Law No. 9,393 of Guidelines and Bases of Notional Education (2017); the National Common Curricular Base (2017). The results indicated that there is a need for continuing education in relation to digital technologies; and, that the use of digital mediating technologies in the pedagogical practice of teachers occurs discreetly, due to the lack of digital technological resources in school environments. However, despite having few resources and little knowledge, the participants showed a lot of interest in the theme, aiming at the full development of the child.

**Keywords:** pedagogical practice; teacher; technological experiences; early childhood education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Grupo por faixa etária.....	22
Figura 2 - Área metropolitana do Distrito Federal .....	32
Figura 3 - Quantitativo de participantes da pesquisa por município.....	39
Figura 4 - Faixa etária dos participantes da pesquisa.....	40
Figura 5 - Gênero dos participantes da pesquisa.....	41
Figura 6 - Recursos tecnológicos digitais.....	57
Figura 7 - Recursos tecnológicos digitais inclusivos.....	58
Figura 8 - Dificuldades enfrentadas para utilizar os recursos tecnológicos digitais ....	60

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Faixa etária dos participantes por município.....	40
Gráfico 2 -	Levantamento do gênero dos participantes por município.....	41
Gráfico 3 -	Formação acadêmica.....	43
Gráfico 4 -	Outros cursos de graduação.....	43
Gráfico 5 -	Tempo de conclusão de Pedagogia.....	44
Gráfico 6 -	Tempo de trabalho na área educacional.....	45
Gráfico 7 -	Tempo de docência em turmas de pré-escolar.....	46
Gráfico 8 -	Requisitos para atuar na educação infantil.....	48
Gráfico 9 -	Formação continuada em Tecnologias Digitais.....	49
Gráfico 10 -	Interesse em fazer curso sobre Tecnologias Digitais.....	50
Gráfico 11 -	Formação ofertada.....	50
Gráfico 12 -	Formação realizada.....	54
Gráfico 13 -	Conhecimento sobre “Tecnologias Digitais” .....	55
Gráfico 14 -	Recursos tecnológicos em sala de aula.....	56
Gráfico 15 -	Frequência utilizada com os recursos tecnológicos digitais.....	59

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Quantitativo de docentes/turmas que atendem crianças do pré-escolar ....	33
Quadro 2 -	Instituições escolares participantes da pesquisa .....	36
Quadro 3 -	Como são escolhidas as atividades para a prática docente (Cidade Ocidental) .....	51
Quadro 4 -	Como são escolhidas as atividades para a prática docente (Novo Gama).	52
Quadro 5 -	Como são escolhidas as atividades para a prática docente (Valparaíso de Goiás) .....	53
Quadro 6 -	Como você descreve sua prática pedagógica docente em relação as “Experiências Tecnológicas” (Cidade Ocidental) .....	60
Quadro 7 -	Como você descreve sua prática pedagógica docente em relação as “Experiências Tecnológicas” (Novo Gama) .....	62
Quadro 8 -	Como você descreve sua prática pedagógica docente em relação as “Experiências Tecnológicas” (Valparaíso de Goiás) .....	63

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CEP-UEG	Comitê de Ética em Pesquisa - Universidade Estadual de Goiás
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DF	Distrito Federal
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
G5	Grupo de crianças de 5 anos de idade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
PNED	Política Nacional de Educação Digital
PPGET	Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
RMEDF	Região Metropolitana do Entorno do Distrito Federal
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEG	Universidade Estadual de Goiás

## SUMÁRIO

	<b>MEMORIAL DESCRITIVO DA AUTORA.....</b>	15
	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	17
1	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	22
1.1	EDUCAÇÃO INFANTIL .....	22
1.1.1	<b>Percursos históricos e legais da educação infantil no Brasil .....</b>	23
1.2	PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	25
1.2.1	<b>Prática pedagógica docente na educação infantil.....</b>	26
1.3	EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS.....	27
1.3.1	<b>Experiências tecnológicas digitais dos docentes na educação infantil.....</b>	27
2.	<b>PERCURSO METODOLÓGICO E CONTEXTO DA PESQUISA .....</b>	30
2.1	Caracterização da pesquisa.....	30
2.2	População e amostra da pesquisa.....	31
2.3	Questões éticas.....	35
2.4	Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....	35
2.4.1	<b>Entrevista semiestruturada.....</b>	37
3.	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	38
3.1	CLASSIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	39
3.2	A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	42
3.3	DISCUTINDO AS EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	51
	<b>CONCLUSÃO .....</b>	66
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	69
	<b>APÊNDICE A - ESBOÇO DO ROTEIRO DA ENTREVISTA .....</b>	72
	<b>ANEXO A - LEVANTAMENTO DAS TURMAS DE PRÉ-ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CIDADE OCIDENTAL .....</b>	77
	<b>ANEXO B - LEVANTAMENTO DAS TURMAS DE PRÉ-ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE NOVO GAMA .....</b>	79
	<b>ANEXO C - LEVANTAMENTO DAS TURMAS DE PRÉ-ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VALPARAÍSO DE GOIÁS .....</b>	81
	<b>ANEXO D - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....</b>	82

<b>ANEXO E - TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXO F - TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES.....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXO G - TERMOS DE ANUÊNCIA DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO H - TERMOS DE ANUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES.....</b>	<b>96</b>

## MEMORIAL DESCRITIVO

Aluna de escola pública durante toda minha vida acadêmica desde os seis anos de idade, sempre almejei por uma educação de qualidade, em um ambiente mais agradável e à altura das instituições particulares. A paixão pelo ambiente escolar despertou em mim o interesse pela profissão docente desde muito jovem.

Concluí o magistério na antiga Escola Normal da Região Administrativa do Gama, Distrito Federal (DF) no ano de 1995 (onde atualmente o prédio funciona como Centro de Línguas), e logo iniciei minha carreira docente numa escola de educação infantil no município de Novo Gama, estado de Goiás (GO).

Faço parte do quadro de docentes do município de Valparaíso de Goiás – GO, desde fevereiro de 2002, onde trabalho com a educação infantil há 06 (seis) anos, ao qual despertou o interesse do meu objeto de estudo, buscando compreender como os docentes da educação infantil realizam sua prática pedagógica diante de tantos obstáculos. Ter presenciado a educação infantil como diretora escolar de um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI durante o período da pandemia, ampliou ainda mais esses questionamentos.

Concluí minha graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Luziânia (2004), pelo Programa de Licenciatura Plena Parcelada (Convênio IV), realizado pela UEG, em parceria com os municípios goianos, com o objetivo de habilitar docentes para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, atendendo à exigência da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 1.996, ao qual sou muito grata por esta oportunidade.

Durante todo o tempo, busquei aprimorar meus conhecimentos. Realizei cursos de pós-graduação *lato sensu* em Psicopedagogia Institucional, pela Faculdade de Selvíria (2006); Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Apogeu (2018); e mais recentemente iniciei o curso em Educação Infantil, pela Faculdade Faveni, com o objetivo de aprimorar e compreender melhor essa modalidade de ensino.

Com muita satisfação fui aprovada para o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET) UEG-Luziânia (2022). Mais uma vez, sou muito grata a essa instituição por proporcionar grandes transformações pessoais e acadêmicas em minha vida.

O curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET) na Universidade Estadual de Goiás, no município de Luziânia-GO, proporcionou

uma base teórica de grande importância e relevância para orientar e compreender a prática pedagógica na educação infantil, atrelada às experiências tecnológicas em seu sentido amplo.

Devido às observações que tive ao longo da minha trajetória como docente, o que me levou a desenvolver esse estudo foi a busca por uma educação de qualidade para todos.

Buscando manter no papel de pesquisadora, os dados aqui apresentados poderão contribuir cientificamente para a comunidade acadêmica e para os municípios onde foram realizadas as pesquisas de campo.

## INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias está presente em nosso dia a dia em diversos momentos, que vão desde o uso de computadores, celulares, relógios ou até mesmo no uso de sistemas para acesso a alguns lugares, momentos esses ao qual nos remete o quanto devemos nos adequar para atender aos novos conceitos da sociedade atual. Nesse contexto, a tecnologia tem se tornado uma ferramenta poderosa para enriquecer as experiências educacionais, podendo torná-las mais dinâmicas, atrativas e alinhadas com o cenário mundial contemporâneo, proporcionando oportunidades de aprendizagem mais diversificadas e engajadoras.

Em face do cenário atual nas salas de aulas, o desenvolvimento da prática pedagógica docente na educação infantil não é diferente. Esta por sua vez, requer uma abordagem lúdica e criativa, que estimule o desenvolvimento natural da criança, incentivando a sua autonomia.

A pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2 em 2019, por sua parte, intensificou esse processo ainda mais, principalmente nas salas de aulas, em nível mundial, tornando necessária a reflexão do docente quanto à sua prática pedagógica; necessitando assim de um olhar mais atento, devido a todas as mudanças emergenciais, como novas propostas de ensino advindas de políticas governamentais, que ocorreram no contexto do cenário educacional durante o período pandêmico.

Independentemente de período pandêmico ou não, a atual Lei 9.394 de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, visa assegurar o cumprimento do desenvolvimento natural da criança. Em seu Artigo 29 define “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

Para que a LDBEN seja cumprida, é essencial que o docente esteja preparado para integrar o uso da tecnologia de maneira significativa alinhada à prática pedagógica e aos objetivos educacionais. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a prática pedagógica na educação infantil, nesta era digital, pode se beneficiar das experiências tecnológicas, desde que sejam utilizadas de forma intencional (Brasil, 2017).

A educação infantil é um ciclo fundamental no desenvolvimento das crianças, sendo o período que elas começam a explorar o mundo e desenvolver suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de adquirir conhecimentos que poderão servir de base para toda a vida escolar.

Atualmente, as formas de como as crianças crescem e interagem com o mundo ao seu redor podem influenciar o desenvolvimento infantil. Essas crianças, por sua vez fazem parte da geração dos "nativos digitais". Mark McCrindle (2009), explica que os nativos digitais se referem às pessoas que nasceram a partir de 1980 e cresceram familiarizadas e imersas em um ambiente digital, onde a tecnologia e a internet desempenham um papel fundamental em suas vidas.

As gerações anteriores, conforme descreve Silva (2022), como os “Baby Boomer” (nascidos por volta 1946 e 1964) e a “Geração X” (nascidos entre 1965 e 1978), foram incorporando a sua rotina, o uso das tecnologias digitais a medida do avanço tecnológico no decorrer ao longo dos anos.

Para aqueles nascidos na “Geração Y” (entre 1978 e 1994), também chamados como *Millennials* ou “Geração da Internet”, segundo Silva (2022), possuem “habilidade em lidar com novas tecnologias”. Os nascidos na “Geração Z” (entre 1995 até 2010) estão atrelados à inovação tecnológica. Eles nasceram e cresceram em um mundo com fácil acesso às informações vinculadas às tecnologias e mídias sociais em desenvolvimento, marcada pelo avanço tecnológico.

A mais recente geração definida por Mark McCrindle (2009), como a “Geração Alpha” (nascidos entre o ano de 2010 e 2025), conhecida também com “Gen A” esta geração está totalmente imersa no mundo digital, desde o nascimento. A geração Alpha, considerada a terceira geração de nativos digitais, apresentam hiperconectividade com a tecnologia, espontaneidade, curiosidade e são movidos pelos estímulos sensoriais – principalmente os visuais, devido às mídias digitais repletas de imagens desde os primeiros meses de vida. Sendo essa a geração que os docentes da educação infantil atendem em sua sala de aula atualmente.

Cada geração é marcada por diferentes acontecimentos sociais, políticos e econômicos e apresenta características de sua época que as diferem das demais. As crianças da geração Alpha estão crescendo em um mundo em constante evolução tecnológica. Embora essa exposição traga benefícios, é essencial equilibrar o uso da tecnologia com outras atividades, garantindo o desenvolvimento saudável e o bem-estar emocional das crianças, no que tange ao uso excessivo e sem controle das tecnologias digitais.

Ao orientar e educar esta geração podemos ajudá-la a aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelo uso da tecnologia enquanto navegam de maneira responsável e segura no mundo digital.

A inserção da tecnologia digital na educação infantil deve ser cuidadosa e bem planejada, respeitando as particularidades dessa fase, garantindo que os recursos tecnológicos sejam utilizados de forma educativa. Contudo, ao utilizar a tecnologia de maneira pedagogicamente eficaz, é possível enriquecer o processo de aprendizagem, estimulando a criatividade e a socialização, garantindo que as atividades propostas sejam adequadas ao desenvolvimento infantil. Castells (2003, p. 8), afirma que “o uso da internet como sistema de comunicação e forma de organização explodiu nos últimos anos do segundo milênio”.

As experiências tecnológicas digitais na prática educativa podem apresentar pontos positivos, que podem ser benéficos para o desenvolvimento da criança, como aprendizado lúdico, desenvolvimento de habilidades digitais, exploração do mundo digital e preparação para futuro. É fundamental que as tecnologias sejam utilizadas pelos docentes em sua prática pedagógica como ferramentas de apoio, e não como substitutas.

A prática pedagógica docente mediada pelas experiências tecnológicas digitais também pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas das crianças. Por exemplo, trabalhar com jogos educativos *online* é possível trabalhar o raciocínio lógico, a memória, a atenção e o pensamento crítico. Além disso, o uso da tecnologia pode auxiliar no desenvolvimento da linguagem, tanto oral quanto escrita, por meio de aplicativos e ferramentas que promovam a interação e a comunicação.

Diferentemente das gerações anteriores, as crianças de hoje são expostas a uma variedade de dispositivos eletrônicos desde cedo, como televisores, smartphones, tablets e computadores. Elas têm em seu cotidiano uma infinidade de informações, aplicativos e jogos online, e estão constantemente conectadas às redes sociais e plataformas digitais.

Essa exposição precoce e constante ao uso da tecnologia atualmente apresenta tantos aspectos positivos quanto desafiadores. Por um lado, as crianças das gerações digitais têm a oportunidade de adquirir habilidades tecnológicas avançadas desde cedo. Por outro lado, surgem preocupações por parte de alguns profissionais da área da saúde e educação sobre o impacto do uso excessivo de dispositivos eletrônicos no desenvolvimento educacional das crianças.

É importante reconhecer que as gerações digitais têm habilidades únicas, e essa compreensão intuitiva da tecnologia pode ser benéfica para a prática pedagógica, Castells (2003, p. 225) afirma que “como a comunicação é à essência da atividade humana, todos os domínios da vida social estão sendo modificados pelo uso disseminado da Internet”.

Na sociedade atual, o uso das tecnologias vem crescendo cada vez mais, exigindo do docente ainda mais engajamento na realização de suas práticas pedagógicas, que por sua

parte, não necessariamente precisa ser um especialista nas tecnologias digitais, mas, sim, um docente disposto a promover uma aprendizagem significativa<sup>1</sup> aos alunos da educação infantil, ao qual no ano letivo seguinte serão encaminhados para a primeira fase do Ensino Fundamental I. Segundo a BNCC, “a transição entre essas duas etapas da educação básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantido integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças” (BNCC, p. 53).

Este trabalho justifica-se pela necessidade de pesquisar como ocorre a integração da tecnologia na prática pedagógica na educação infantil e quais as possibilidades educacionais. Nesse sentido, percebe-se que o processo de desenvolvimento da criança exige de todos os envolvidos, independente da função que exerça uma cooperação para a construção de uma educação com qualidade, respeitando cada etapa do desenvolvimento, considerando as particularidades, possibilitando aprendizagens cada vez mais significativas, que atenda ao conteúdo proposto.

Esta pesquisa intitulada “Experiências tecnológicas digitais mediadoras na prática pedagógica docente na educação infantil” está embasada na busca por uma educação alinhada às demandas da sociedade contemporânea e aos avanços tecnológicos que atendam às necessidades e características das crianças matriculadas na educação infantil na era da informação e tecnologia, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento.

Assim, para o desenvolvimento deste estudo, o texto apresentado está organizado em introdução, referencial teórico e percurso metodológico. A saber: o memorial descritivo expõe uma breve trajetória acadêmica da pesquisadora; a introdução traz a apresentação da pesquisa contextualizando o assunto em relação ao cenário atual na educação infantil, além de relatar o delineamento da pesquisa, quais sejam os objetivos, problema e justificativa.

O referencial teórico trata sobre as temáticas “Educação infantil”, “Prática pedagógica” e “Experiências tecnológicas”, abordando os seguintes assuntos: percursos históricos e legais da educação infantil no Brasil; prática pedagógica docente na educação infantil e experiências tecnológicas digitais dos docentes na educação infantil.

O percurso metodológico e contexto da pesquisa versam sobre a estrutura da pesquisa, e aborda os seguintes pontos: caracterização da pesquisa; população e amostra da pesquisa; questões éticas; técnicas e instrumentos de coleta de dados e análise de dados. Seguido pela conclusão, referências utilizadas neste estudo, apêndice e anexos.

---

<sup>1</sup> Ausubel (2003, p. 3) explana que a aprendizagem significativa “envolve uma interação selectiva entre o novo material de aprendizagem e as ideias preexistentes na estrutura cognitiva”.

Este trabalho busca apresentar os resultados e análise das discussões sobre os dados observados e coletados durante a pesquisa de campo. O objetivo geral deste estudo visa: analisar como ocorrem as experiências tecnológicas digitais mediadoras na prática pedagógica do docente de turmas do pré-escolar na educação infantil nos municípios goianos (Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso) da Região Metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal.

Quanto aos objetivos específicos pretende-se com este estudo: realizar abordagem conceitual; elucidar os aspectos históricos; levantar as experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica dos docentes; discutir as experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica docente na educação; e analisar a utilização das tecnologias digitais na educação infantil;

Como a presente pesquisa se delimita nas escolas públicas de educação infantil dos municípios da Região Metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal, em específico com docentes que atuam em turmas de pré-escolar (grupo de crianças com 5 anos de idade), tem como problematização o seguinte questionamento: como ocorrem às experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica do docente de turmas do pré-escolar na educação infantil nos municípios goianos da Região Metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal.

Ademais, a proposta desta temática faz-se relevante, pois reside no fato de que pode contribuir para que os profissionais envolvidos desenvolvam uma percepção mais profunda acerca do trabalho pedagógico no tocante ao uso das tecnologias digitais na educação infantil.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

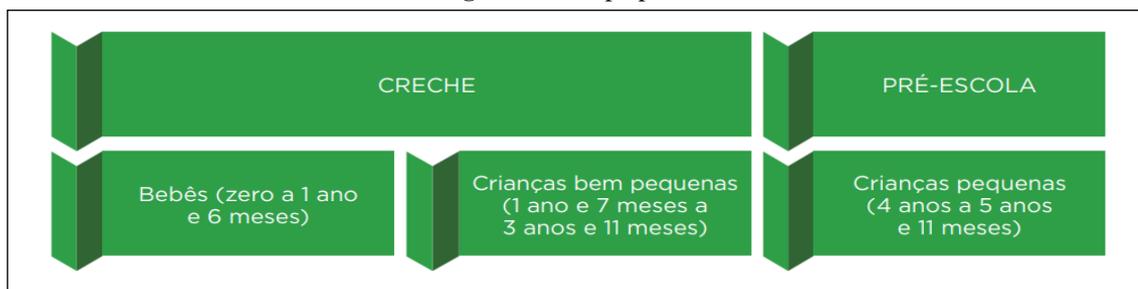
No intuito de analisar sobre as contribuições científicas, sociais e tecnológicas na educação infantil e apontar as principais obras e/ou textos que auxiliarão na temática em questão, visando o alcance do objetivo desta pesquisa, qual seja: “analisar como ocorrem às experiências tecnológicas digitais mediadoras na prática pedagógica do docente de turmas do pré-escolar na educação infantil nos municípios goianos da Região Metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal”, far-se-á necessário realizar uma abordagem sobre as principais temáticas que norteiam esta pesquisa, nomeadamente: educação infantil, prática pedagógica e experiências tecnológicas.

### 1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil, ao longo de sua trajetória histórica passou, por muitas mudanças, que fizeram com que essa primeira etapa da educação básica se tornasse cada vez mais importante no atual contexto educacional brasileiro.

Com vistas a atender as Diretrizes Educacionais para Educação Infantil, em tempos atuais, a Base Nacional Comum Curricular passa a organizar os objetivos de aprendizagem de forma a atender a educação infantil considerando a divisão de três subgrupos etários. Sendo: bebês (0 a 18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), para que possa atender cada grupo segundo a sua especificidade curricular (Brasil, 2017). Conforme descrita, na figura 1 a seguir:

**Figura 1** – Grupo por faixa etária



**Fonte:** Brasil (2017).

A Base Nacional Comum Curricular como forma de inserir a criança ao mundo, preconiza que a educação infantil deve proporcionar ambientes que estimulem a consciência e responsabilidade, garantindo os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, sob um olhar do cuidar e educar. O cuidar está ligado à

realização de atividades voltadas aos cuidados primários da criança em diferentes situações da rotina. O educar diz respeito ao conjunto de aprendizados que permite a criança se desenvolver das mais variadas formas.

Assim, o cuidar e educar na educação infantil atualmente consiste em compreender que o espaço e tempo em que a criança vive, exige do docente esforço e mediação na efetivação da prática pedagógica, com a finalidade de proporcionar ambientes que estimulem a consciência e responsabilidade. Para que esses direitos de aprendizagem sejam garantidos, a escola deve adequar-se a essas demandas dos tempos atuais; portanto, “precisar estar organizada de forma a tornar o tempo, os espaços, os materiais e seus ambientes favoráveis” conforme afirma Buchwitz (2016, p. 73).

### **1.1.1 Percursos históricos e legais da educação infantil no Brasil**

Por muito tempo, a educação da criança foi considerada como uma responsabilidade da família à qual ela pertencia. Conforme explana Craidy e Kaercher (2001, p. 13): “durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia”. Por um bom tempo, não havia instituições escolares que responsáveis pela educação formal.

A educação infantil, por sua vez, era comumente associada a uma creche, numa visão assistencialista, com o intuito de cuidar das crianças quando as mães ou responsáveis, estavam associadas ao trabalho fora do lar. Por não haver uma educação infantil escolar implantada de acordo com leis e diretrizes, era junto com as pessoas que conviviam que essas crianças aprendiam a dominar os conhecimentos necessários para sua sobrevivência social e cultural.

A construção histórica da educação infantil no Brasil foi o resultado de todo um processo de anos de luta, discussão e estudos pela implantação de creches e pré-escolas, segundo Craidy e Kaercher (2001, p. 13) “este percurso, por outro lado, só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância”.

No entanto, somente com a aprovação da Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inciso IV, que a educação infantil teve a garantia da oferta como parte dos deveres do Estado com a educação mediante a garantia de “educação infantil, em creches e pré-escola, às crianças até 05 (cinco) anos de idade” (Brasil, [2023?]), assegurando a educação como direito de todos.

Devido mudanças econômicas, políticas e sociais no século XX no Brasil, após a implantação, em 1996, da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que a educação infantil passou a fazer parte da educação básica, passando assim a identificar o papel da criança na sociedade e como torná-la num “indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social” como afirmam Craidy e Kaercher (2001, p. 15). Para Moletta, Bierwagen e Toledo (2018, p. 13), a partir desse momento que “entenderam a criança como sujeito de direitos”.

Em face desse cenário, surgiu a necessidade de um documento que orientasse e normatizasse a educação infantil, resultando na criação, em 1998, do Referencial Comum Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que “estabelece normativas em relação ao currículo e a outros aspectos envolvidos em uma proposta pedagógica”, conforme explanam Moletta; Bierwagen; Toledo (2018, p. 17).

Em 2009, o Ministério da Educação em razão do cumprimento do Artigo 8, Inciso IV da LDBEN, com uma atenção mais focada no desenvolvimento infantil, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), por meio do Parecer nº 20/2009 e da Resolução nº 05/2009, no qual “explicita que a educação infantil tem como condição indispensável o estabelecimento de normativas em relação ao currículo e a outros aspectos envolvidos em uma proposta pedagógica”, conforme afirmam Moletta, Bierwagen e Toledo (2018, p. 22). Posteriormente, essas diretrizes serviram de fundamentação para a Base Nacional Comum Curricular.

A partir do ano 2013, com a Lei nº 12.796, de 4 de abril, num ajuste feito à LDBEN, a educação infantil passou a ser obrigatória para as crianças a partir dos 04 anos de idade, não mais sobre uma visão assistencialista, mas sim com uma perspectiva pedagógica. Tendo em vista que é nessa fase que as crianças desenvolvem habilidades que estarão presentes em toda sua vida. Miranda (2010, p. 27) reforça acerca desta etapa que “suas trocas de experiências se tornarão cada vez mais sofisticadas e ultrapassarão as fronteiras da escola, projetando-se no tempo/espço e influenciando a sua construção, enquanto indivíduo”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, em seu Artigo 30 versa que a educação infantil deverá ser oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e pré-escolas para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade, com vistas a preparar a criança para a os anos iniciais do Ensino Fundamental, primeira etapa da Educação Básica, que ocorre a partir dos 06 anos (Brasil, [2023?]).

Assim, é homologada em 2017 pelo Ministério da Educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em vigor até o momento atual “com o objetivo de direcionar a educação

brasileira para a formação humana integral e, conseqüentemente, para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusive desde a educação infantil” segundo Moletta, Bierwagen e Toledo (2018, p. 27).

Observando o cenário quanto ao percurso histórico da educação infantil brasileira, percebe-se que ainda há muito que percorrer. Observa-se que o docente necessita de qualificações voltadas para o trabalho de desenvolvimento de uma prática pedagógica atreladas ao uso das tecnologias digitais, para que assim possam atender as demandas da sociedade atual.

## 1. 2 PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica refere-se à maneira como a educação é planejada, implementada e conduzida no contexto escolar, evoluindo ao longo dos anos de estudos relacionados à educação. Essa prática reflete as mudanças nas teorias educacionais, nas abordagens de ensino e nas percepções sobre como os educandos aprendem.

Ao longo da história, a prática pedagógica evoluiu de abordagens tradicionais e autoritárias para métodos mais participativos, centrados no processo de aprendizagem do aluno, refletindo uma compreensão mais profunda das necessidades educacionais e do processo de aprendizagem. Libâneo (2017, p. 96), reforça que a metodologia do trabalho docente perpassa pelos seguintes elementos: “os movimentos (ou passos) do processo de ensino no decorrer de uma aula ou unidade didática; os métodos, formas e procedimentos de docência e aprendizagem; os materiais didáticos e as técnicas de ensino; a organização da situação de ensino”.

Tendo em vista que “muitas vezes, as práticas pedagógicas aparecem com algumas divergências entre cumprir propostas pedagógicas, orientadas por processo de aprendizagem e, outras vezes, por práticas espontâneas que não consideram os saberes do educando” Buchwitz (2016, p. 72). Por este motivo, o planejamento docente pode ser elaborado intencionalmente com propostas que valorizem o cotidiano da criança, sem prejuízo de conhecimento.

Tardif (2005, p. 68) afirma que “o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção”; pois, os docentes são profissionais que ficam imersos em seu ambiente de trabalho por um período aproximando de 16 anos antes de começarem a trabalhar, e, por esse motivo algumas práticas pedagógicas não alcançam as mudanças da sociedade atual.

### 1.2.1 Prática pedagógica docente na educação infantil

Com o desvelar de toda historicidade da implantação da educação infantil no decorrer dos tempos, para a prática pedagógica docente não seria diferente, pois “os ambientes educacionais são culturalmente construídos, moldados por gerações de atividade e criatividade humanas e mediados por complexos sistemas de crenças ligadas aos objetivos e prioridades para a aprendizagem” segundo Oliveira (2020, p. 130).

A prática pedagógica da educação infantil atualmente está fundamentada em várias leis, entre elas estão a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular, visando atender às especificidades do desenvolvimento da criança de zero a seis anos de idade, como princípio, a construção da cidadania. Buchwitz (2016) expõe que a educação infantil deve criar práticas educativas e alternativas pedagógicas, visando o desenvolvimento integral do educando, devendo estar focadas na linguagem, expressão, espaço, apropriação interdisciplinar de conhecimentos.

Como forma de garantir uma prática pedagógica na educação infantil que atenda as exigências da sociedade atual, Oliveira (2022, p. 133), reforça que:

O planejamento curricular para creches e pré-escolas busca, hoje, romper com a história da tradição de promover o isolamento e o confinamento das perspectivas infantis dentro de um campo controlado pelo adulto e com a descontextualização das atividades que muitas vezes são propostas às crianças.

Todo esse percurso da prática pedagógica deve respeitar a criança e captá-la na complexidade de sua pluralidade de características, conforme aponta Morin (2013, p. 43):

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum, e ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

Pode-se afirmar que o atual contexto educacional para educação infantil demanda uma organização curricular aberta e flexível, pois alguns aspectos que estão presentes na rotina da escola da educação infantil podem ter um efeito significativo no desenvolvimento da criança.

Portanto, a atual LDBEN considera a qualidade da educação como um princípio fundamental e estabelece que o docente deve buscar constantemente a melhoria de sua prática pedagógica. Defende-se que a prática pedagógica contemporânea seja caracterizada pela sua adaptabilidade, com abertura às novas tecnologias e abordagens centradas na aprendizagem

da criança. Essa prática busca preparar as crianças para enfrentar os desafios do mundo atual, capacitando-as com habilidades, conhecimento e uma compreensão profunda de como aprender de forma eficaz em qualquer contexto.

### 1.3 EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS

As experiências tecnológicas na prática pedagógica da educação infantil têm se mostrado uma área em desenvolvimento de grande interesse e potencial, uma vez que se alinha às necessidades e demandas da sociedade contemporânea.

Em 11 de janeiro de 2023, o presidente Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº. 14.533, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Esta Lei dispõe sobre a implantação de projetos e ações destinados à inovação e à tecnologia na educação que tenham apoio técnico ou financeiro do governo federal (Brasil, [2023]).

A PNED visa promover a inclusão digital para toda a população a partir de quatro eixos estruturantes, sendo eles: inclusão digital; educação digital escolar; capacitação e especialização digital; e pesquisa e desenvolvimento em tecnologias da informação e comunicação.

Com a inserção da inclusão digital cada vez mais presente no ambiente escolar, pode-se observar qual a relevância das experiências tecnológicas dos docentes para o processo ensino e aprendizagem.

#### 1.3.1 Experiências tecnológicas digitais dos docentes na educação infantil

As experiências tecnológicas digitais aplicadas à prática pedagógica na educação infantil vão além do uso de dispositivos eletrônicos. Elas envolvem a utilização de diferentes recursos, como aplicativos educacionais, jogos digitais, plataformas interativas, *softwares* específicos e até mesmo ferramentas como tablets e computadores adaptados às necessidades das crianças. Segundo Machado (2018), é fundamental que os professores compreendam a importância do uso das tecnologias digitais, já que são ferramentas e recursos disponíveis para o uso, a partir da evolução da internet.

A introdução dessas experiências tecnológicas na educação infantil busca não apenas acompanhar o mundo digital em que as crianças estão inseridas desde cedo, mas também promover o desenvolvimento de habilidades e competências para a contemporaneidade como o pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas, colaboração e habilidades digitais.

Devido à rápida evolução da tecnologia nos últimos anos, a educação infantil tem sido impactada profundamente. Kenski (2007, p. 20) explana que:

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social.

A prática pedagógica contemporânea reflete as tendências e abordagens educacionais que estão em voga atualmente, incorporando as necessidades da sociedade moderna, os avanços tecnológicos e as descobertas sobre como as pessoas aprendem de maneira mais eficaz. Para Castells (2003, p. 99) “a internet foi apropriada pela prática social, em toda a sua diversidade, embora essa apropriação tenha efeitos específicos sobre a própria prática social”.

Sendo assim, a prática pedagógica aliada ao uso consciente e responsável da tecnologia pode proporcionar uma educação mais atrativa, relevante e eficiente, potencializando o aprendizado e preparando os educandos para serem protagonistas de seu próprio desenvolvimento e de uma sociedade cada vez mais tecnológica. Para Kenski (2007, p. 50) “a escolha de determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes”.

No entanto, é fundamental ressaltar que a prática pedagógica mediada pelas tecnologias não substitui a interação humana e as atividades presenciais na educação infantil. Assim, o uso das tecnologias deve ser disposto de forma complementar, como um recurso a mais, e não como substitutas dos momentos de interação social.

Com isso o docente tem o potencial de ampliar as possibilidades educacionais, enriquecendo a experiência das crianças e preparando-as para os desafios do mundo contemporâneo.

A mediação do professor é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem, garantindo que as experiências tecnológicas sejam adequadas e que promovam uma aprendizagem significativa na qual há uma interação entre os novos conhecimentos. Conforme explana Pérez Gómez (2015, p. 28) “a explosão exponencial e acelerada da informação na era digital requer reconsiderar de maneira substancial o conceito de aprendizagem e os processos de ensino”.

É importante para o docente, em tempos contemporâneos, reconhecer que o uso das tecnologias perpassa pela práxis pedagógica, podendo contribuir ou não, para tornar o ensino mais interessante para os alunos. Kenski (2007, p.45) ressalta que o uso das tecnologias no

âmbito educacional “permite enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica que envolve o pensar dinâmico”. Podendo ser utilizada para oferecer recursos interativos que se adequem ao desenvolvimento cognitivo das crianças, conforme argumenta Lévy (2011, p. 172) “não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilizações”.

Em face do cenário atual, muito se discute sobre a prática pedagógica mediada pelas tecnologias na educação infantil, pois ela oferece um leque de possibilidades para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, despertando o interesse das crianças, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e promovendo uma educação mais personalizada.

A integração das tecnologias na prática pedagógica pode trazer inúmeros benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é fundamental que o uso dessas tecnologias seja feito de forma consciente, equilibrada e complementar às atividades presenciais, respeitando sempre as necessidades e características das crianças nessa fase tão importante de suas vidas. Moran (2007, p. 15) expõe que “nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano”; e, para que isso ocorra, faz se necessário o acompanhamento das mudanças e evoluções da sociedade atual.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO E CONTEXTO DA PESQUISA

O percurso metodológico de uma pesquisa mostra cada passo a ser seguido, desde o início até sua conclusão, apresentando todas as fases realizadas, seu caráter, campo de atuação, sujeitos envolvidos, estratégias e métodos utilizados. Kochhann (2021, p. 21) explica que:

O movimento da pesquisa científica se estabelece pela relação entre o pesquisador, o objeto a ser pesquisado e a literatura existente, considerando as metodologias sistematizadas para coleta e análise de dados, sem a interferência da subjetividade, favorecendo o progresso da ciência em torno de um problema.

Nesse sentido, a construção de uma pesquisa requer a elaboração de conhecimentos teóricos e metodológicos, em conformidade com a problemática e seus objetivos. Assim sendo, neste capítulo, serão apresentados os percursos metodológicos utilizados para que os objetivos desta pesquisa sejam alcançados.

### 2.1 Caracterização da pesquisa

Qualquer método de investigação tem suas normas segundo as quais deve ser direcionado, planejado e executado para a realização da pesquisa. Neste tópico, aborda-se a caracterização do estudo. Considerando a natureza desta proposta de pesquisa, quanto à finalidade, caracteriza-se inicialmente como pesquisa aplicada, como define Marconi e Lakatos (2002, p. 20), “que os resultados sejam aplicados ou utilizados na solução de problemas que ocorrem na realidade”.

Com relação à natureza de seu objetivo, o presente estudo caracteriza-se como explicativa-analítica, buscando identificar as causas da problemática da pesquisa, além de registrar e analisá-los.

No que diz respeito à abordagem do problema, caracteriza-se como qualitativa, permitindo o contato entre o pesquisador e o objeto de estudo. A pesquisa qualitativa, conforme explica Kochhann (2021, p. 25), “atribui significados, interpreta e analisa a realidade”. Portanto, esta pesquisa de abordagem qualitativa pretende compreender algumas situações que envolvem as experiências tecnológicas e prática docente em tempos contemporâneos na educação infantil, com docentes que atuam com crianças de turmas do pré-escolar.

E por seus procedimentos caracteriza-se como: bibliográfica, documental e empírica. Deste modo, no que tange o percurso bibliográfico esta pesquisa foi traçada a partir de aportes teóricos com vistas a verificar os estudos existentes acerca dos temáticos que permeiam este trabalho, sendo autores como: Libâneo (2017), Kenski (2007), Castells (2003), Moran (2007), Lévy (2011), Morin (2005) e Tardif (2005) no tocante a relação entre educação e tecnologias. Documental por ter como fonte documentos diversificados (relatórios, Leis, Decretos e Portarias) dos municípios goianos de Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás e sobre a educação brasileira.

Trata-se de pesquisa empírica, por se tratar da pesquisa de campo “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta ou descobrir as relações entre eles”, Marconi e Lakatos (2002, p. 83).

Durante a pesquisa de campo, foi realizada a aplicação de entrevista semiestruturada (conforme consta no esboço da entrevista no apêndice A) a 69 (sessenta e nove) docentes lotados em uma das 36 (trinta e seis) instituições escolares das unidades públicas dos municípios goianos de Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás, sendo um total de 23 (vinte e três) docentes por município, a fim de obter informações relacionadas ao objetivo da pesquisa.

## 2.2 População e amostra da pesquisa

A realização desta pesquisa intitulada “Experiências tecnológicas digitais aplicadas na prática pedagógica na educação infantil”, tem como objetivo “analisar como ocorrem às experiências tecnológicas digitais aplicadas na prática pedagógica do docente de turmas do pré-escolar na educação infantil nos municípios goianos da região metropolitana do entorno sul do Distrito Federal”, foi desenvolvida em 36 (trinta e seis) instituições escolares dos municípios goianos de Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás.

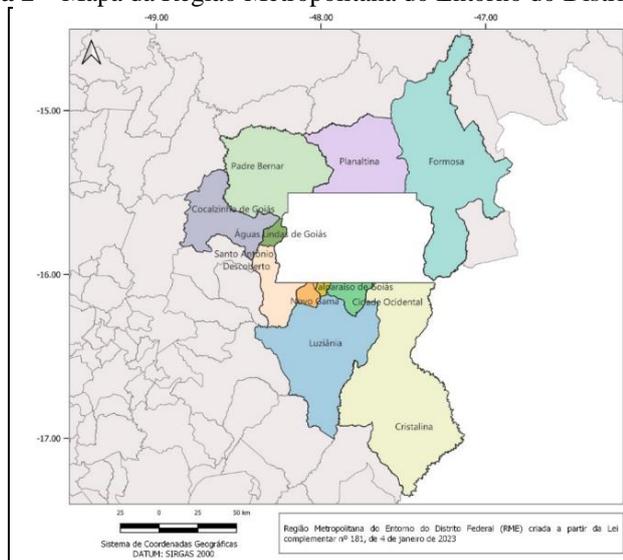
Devido Emenda Constitucional nº. 15, de 12 de setembro de 1996, os municípios citados tiveram sua emancipação político-administrativa efetivada, pois anteriormente a essa Emenda Constitucional, esses municípios eram dados como Núcleos Habitacionais do município de Luziânia/GO.

Segundo dados levantados no último censo de 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informa que:

- O município de Cidade Ocidental possui uma extensão territorial de 389,984 Km<sup>2</sup>, conta com uma população de 91.767 habitantes e a densidade demográfica de 235,31 habitantes por quilômetro quadrado;
- O município de Novo Gama possui uma extensão territorial de 192,285 Km<sup>2</sup>, conta com uma população de 103.804 habitantes e a densidade demográfica de 539,84 habitantes por quilômetro quadrado.
- O município de Valparaíso de Goiás possui uma extensão territorial de 61.488 Km<sup>2</sup>, conta com uma população de 196.967 habitantes, a densidade demográfica de 3.234,14 habitantes por quilômetro quadrado, atualmente está classificado como o 3º município mais populoso do estado de Goiás.

A figura 2 mostra no mapa os municípios situados no Entorno Sul da Região Metropolitana do Distrito Federal.

**Figura 2** – Mapa da Região Metropolitana do Entorno do Distrito Federal



**Fonte:** Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - IMB (2023).

A princípio, foi realizado um levantamento junto às Secretarias de Educação dos municípios mencionados na caracterização da pesquisa, com o intuito de descrever a quantidade atual de docentes que trabalham com as turmas do pré-escolar, para realizar o levantamento do quantitativo da população e amostra da pesquisa. O levantamento se deu por intermédio de uma visita, agendada previamente, em cada setor/divisão responsável pelo seguimento educacional em questão em cada secretaria de municipal de educação. Os documentos comprobatórios desse levantamento encontram-se no Anexo 1.

Posteriormente, foram realizadas visitas previamente agendadas com os Secretários de Educação de cada município para apresentar a pesquisa em questão e solicitar autorização para a condução da pesquisa de campo nas instituições escolares que atendem a educação infantil. Os documentos comprobatórios da autorização de cada Secretário de Educação encontram-se no Anexo 5.

Nos documentos recebidos das respectivas secretarias de educação, observou-se que cada município adota uma nomenclatura diferente para as turmas de pré-escolar, conforme descreve os Anexos A, B e C. Sendo assim, o município de Cidade Ocidental utiliza a nomenclatura “jardim II”, o município de Novo Gama utiliza “G5” (Grupo de crianças com 5 anos de idade) e o município de Valparaíso de Goiás utiliza o termo “Infantil 5”.

O levantamento realizado junto às secretarias municipais de educação, entre os meses de outubro a novembro de 2023, mostra que: em Cidade Ocidental há 10 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e 04 Escolas, num total de 65 turmas que atendem as crianças do Jardim II; o município de Novo Gama conta com 05 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e 19 Escolas Municipais que atendem a educação infantil, apresentando um total de 49 turmas de crianças do Grupo de 5 anos (G5); e, em Valparaíso de Goiás há 12 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), 07 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), 01 Centro de Educação Infantil e 01 creche comunitária totalizando 118 turmas do infantil 5. Conforme apresenta quadro de número 01 a seguir.

**Quadro 1** – Quantidade de docentes/turmas que atendem crianças do pré-escolar

<b>MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DA PESQUISA</b>	<b>QUANTIDADE DE UNIDADES ESCOLARES, CMEIS OU CRECHES.</b>	<b>QUANTIDADE DE DOCENTES/ TURMAS QUE ATENDEM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR.</b>
Cidade Ocidental	14	65
Novo Gama	24	49
Valparaíso de Goiás	22	118
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>232</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Levando em consideração que cada docente atende uma única turma, entende-se que, quando mencionado sobre o quantitativo de turmas, subentende-se a mesma quantidade de docentes, pois os municípios participantes da pesquisa cumprem determinação do Artigo 67, Inciso V da atual LDBEN, que dispõe sobre o “período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho” (Brasil, 1996).

Este Artigo 67, Inciso V da atual LDBEN, é apresentado de forma mais detalhada na Resolução nº 3, de 8 de outubro de 1997, em seu artigo 6º, inciso IV, que versa sobre a jornada de trabalho docente, pois na atividade docente, além do tempo de sala de aula, inclui o período destinado ao planejamento à realização das atividades (Brasil, 2024):

A jornada de trabalho dos docentes poderá ser de até 40 (quarenta) horas e incluirá uma parte de horas de aula e outra de horas de atividades, estas últimas correspondendo a um percentual entre 20% (vinte por cento) e 25% (vinte e cinco por cento) do total da jornada, consideradas como horas de atividades aquelas destinadas à preparação e avaliação do trabalho didático, à colaboração com a administração da escola, às reuniões pedagógicas, à articulação com a comunidade e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica de cada escola.

A população é definida como “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum” Marconi e Lakatos (2002, p. 41) composta de N= 232 docentes que ministram aulas nas turmas de pré-escolar na educação infantil da região metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal, nos municípios goianos de Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás.

Quanto à amostragem da pesquisa, foi composta por n=69 docentes escolhidos aleatoriamente pela pesquisadora. Sendo 23 docentes por município, tendo em vista que o município de Novo Gama possui uma menor quantidade de turmas em relação aos outros municípios, houve a necessidade de selecionar 12 (doze) instituições de ensino, as quais apresentavam um maior quantitativo de docentes/turmas de pré-escolar, pois algumas instituições mesmo atendendo a educação infantil não têm turmas de pré-escolar. Segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 30) amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.

Quanto aos critérios de inclusão dos participantes da pesquisa, foram adotados os seguintes pontos: ser docente de turma de pré-escolar; estar em efetivo exercício em sala de aula no ano letivo de 2024, em uma das instituições escolares pré-selecionadas dos municípios goianos de Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás e estar ciente e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado pelos pesquisadores.

O critério de exclusão ocorreu quando o docente não aceitou participar da entrevista, estar afastados por licença médica durante o período de realização da entrevista ou não estar atuando em turma de pré-escolar, e ainda para aqueles que desistirem de participar durante a realização da pesquisa.

### 2.3 Questões éticas

Esta pesquisa foi submetida previamente à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG), que é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que por sua vez é dependente do Ministério da Saúde (MS), e segue os pressupostos previstos da Resolução 446, de 12 de dezembro de 2012, e/ou da Resolução nº510, de 07 de abril de 2016, do Plenário do Conselho Nacional de Saúde.

Conforme Parecer nº 6.642.081, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG), na data de 08 de outubro de 2024, sob o número CAAE nº 75953023.3.0000.8113, esta pesquisa encontra-se como: aprovada e finalizada (os documentos comprobatórios encontram-se no Anexo 2).

Aos entrevistados, foram entregues o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (conforme consta no apêndice C), para que possam ser informados sobre a justificativa, objetivos, procedimentos, riscos, assistência, benefícios, sigilo, indenização, privacidade e guarda dos materiais relacionados à pesquisa em questão.

Foi informado aos participantes sobre os riscos e constrangimentos durante a realização da pesquisa, ainda que mínimos, que caso queira interromper a participação na pesquisa não haverá prejuízo ou penalização.

Solicitou-se aos responsáveis pelas instituições escolares a ciência do Termo de anuência, com identificação e compromisso da pesquisadora responsável, garantindo a segurança e bem-estar dos participantes.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão apresentados aos respectivos Secretários de Educação dos municípios envolvidos, sob a forma de um relatório. Esse relatório visa fornecer informações detalhadas sobre as experiências tecnológicas digitais aplicadas na prática pedagógica, oferecendo informações sobre como essas tecnologias estão sendo integradas nas turmas do pré-escolar e os impactos observados no processo de ensino e aprendizagem. A apresentação dos resultados também contribuirá para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas à inclusão digital nas escolas de educação infantil.

### 2.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Quanto à técnica de coleta de dados, “etapa da pesquisa que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e técnicas selecionadas” Marconi e Lakatos (2002, p. 32) foi realizada a aplicação de entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada possibilitou à pesquisadora uma busca por expandir seus conhecimentos com a pesquisa em questão e também compreender como cada participante pode contribuir com o resultado desta pesquisa, compartilhando suas experiências e percepções individuais.

A entrevista foi realizada com 67 docentes que atendem turmas do pré-escolar, das escolas públicas de educação infantil dos municípios da região metropolitana do Distrito Federal, com a intenção de coletar dados em relação às experiências tecnológicas aplicadas à prática pedagógica na educação infantil na contemporaneidade, no período do primeiro semestre de 2024.

As entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos docentes, sendo combinado previamente em conjunto com os diretores da unidade escolar. Respeitando o melhor horário para diálogo entre a pesquisadora e entrevistados.

Participaram da pesquisa os docentes lotados em umas das 36 (trinta e seis) instituições escolares, entre elas: Escolas Municipais (Esc. Mun.), Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e Creches Municipais. Detalhadas a seguir por município, conforme apresentado no quadro 2 a seguir:

**Quadro 2** – Instituições escolares participantes da pesquisa.

<b>Cidade Ocidental</b>	<b>Novo Gama</b>	<b>Valparaíso de Goiás</b>
CMEI Benedito Antônio.	CMEI Vovó Nica.	CMEI Aquarela das Letras.
CMEI Clóvis Pereira Fernandes.	CMEI Tia Nenga.	CMEI Janete dos Santos.
CMEI Maria Marleide da Silva Lima.	CMEI Pedregal.	CMEI Pró-saber.
CMEI Criança Esperança.	Esc. Mun. Cecília Meireles.	CMEI Professora Ivanilza.
CMEI Heraldo Tavares Carvalho.	Esc. Mun. Juscelino Kubitschek	CMEI Mestre Sabá.
CMEI Juscélia Pereira Batista.	Esc. Mun. Darcy Ribeiro.	Creche Municipal Sérgio Groff.
CMEI Laurindo Costa Teixeira.	Esc. Mun. Alvorada.	Esc. Mun. Vivendo e Aprendendo.
Esc. Mun. Paulo Hernani Araújo.	Esc. Mun. Delma do Carmo.	Esc. Mun. Zacarias Martin Bajo Castrillo.
Esc. Mun. Alípio Pereira Braga.	Esc. Mun. Grande Vale.	Esc. Mun. Mundo Mágico.
Esc. Mun. Frei Amilton Gomes Curado.	Esc. Mun. Dalva IV.	Esc. Mun. Pedacinho do Céu.
Esc. Mun. Edson André de Aguiar.	Esc. Mun. Dom Bosco.	Esc. Mun. De Ed. Inf. Cecília Meireles.
Esc. Mun. Professora Maria Sueli.	CMEI Ulisses Guimarães.	Esc. Mun. Messias Leite.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Houve a necessidade de selecionar 12 (doze) instituições de ensino por município, pois algumas das instituições apresentavam um maior quantitativo de docentes/turmas de pré-escolar, e algumas instituições mesmo atendendo a educação infantil não possuem turmas de pré-escolar.

As instituições escolares pré-selecionadas para a realização da entrevista aos docentes participantes da pesquisa, estão localizadas em bairros urbanos de classes sociais diferentes. Nos bairros onde há mais de uma instituição/escola, creche ou CMEI, a pesquisa foi realizada na instituição que apresentou maior quantidade de turmas de pré-escolar. Os documentos comprobatórios deste levantamento de cada município encontram-se no Anexo 1.

#### **2.4.1 Entrevista semiestruturada**

As entrevistas semiestruturadas fomentam “aquela parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa” como explana Triviños (1987, p. 146) e serão gravadas, transcritas e analisadas.

As perguntas da entrevista estão relacionadas às experiências tecnológicas em sala de aula, recursos tecnológicos e prática pedagógica e obedecem aos critérios que englobam a temática do estudo em questão. O referido instrumento foi elaborado exclusivamente para este estudo. Todas as questões foram planejadas de acordo com a problemática central e objetivo da pesquisa. O esboço desta entrevista consta no apêndice A deste trabalho.

A entrevista semiestruturada desta pesquisa, conta com 20 perguntas, que serão distribuídas em 5 blocos, a saber: informações pessoais; formação acadêmica docente; tempo de exercício como docente; formação continuada; prática docente e conhecimentos tecnológicos.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados e análise os dados observados e coletados no campo de pesquisa a partir da abordagem teórica. Assim como a finalidade de responder ao problema deste estudo, os resultados da pesquisa de campo são apresentados de acordo com as respostas dos participantes.

A análise em questão envolve procedimentos de reflexões que buscam elucidar como ocorrem as experiências tecnológicas digitais mediadoras na prática pedagógica do docente de turmas do pré-escolar na educação infantil nos municípios goianos da região metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal, sendo estes: Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás.

Por meio desta pesquisa, realizada com docentes da educação infantil, o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica docente pode contribuir como um apoio no ambiente escolar para o processo de ensino e aprendizagem das crianças desde a fase inicial.

Dessa maneira, após a coleta dos dados por meio das entrevistas, baseadas nas orientações de Bardin (1997), passou-se à organização, ao tratamento e à análise dos dados coletados, no caso deste estudo, por intermédio das respostas as entrevistas aplicadas aos voluntários que atuam na educação infantil em turmas do pré-escolar nos municípios goianos pesquisados.

Portanto, para os tratamentos desses dados, seguiram-se três passos: a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados, conforme método de análise de conteúdo, definido por Bardin (1997). Em busca de uma discussão sobre o uso das tecnologias digitais aplicadas na prática pedagógica docentes em turmas do pré-escolar da educação infantil.

Na fase da pré-análise, geraram-se arquivos advindos das entrevistas. Em seguida, na fase da exploração de material, após análise das entrevistas, num processo descritivo, realizou-se à seleção e à organização das respostas dos participantes em cada dimensão de análise de acordo com os blocos das perguntas na entrevista. Nessa etapa, dedicou-se à compreensão das respostas.

Na terceira e última etapa, procedeu-se à discussão e à análise dos dados, considerando o problema da pesquisa. Essa etapa envolveu um diálogo entre os resultados das entrevistas e as abordagens teóricas.

Ressalta-se que as instituições e os participantes da pesquisa, em respeito à proposta de ética e confidencialidade, serão mencionados ao longo da apresentação dos resultados por meio da palavra “Docente”, seguida por códigos numéricos de 1 a 67.

Esses códigos podem ser reconhecidos pela própria instituição participante, para que possam acessar os resultados e reconhecer a representatividade de sua instituição escolar durante a abordagem da temática. Quanto à nomenclatura dos municípios, serão representados por seus respectivos nomes.

Desta forma, as respostas a todos os questionamentos realizados durante a pesquisa de campo são apresentados de forma geral. Sempre que necessário, os resultados são mostrados como dados específicos de cada município, instituição ou docente, a fim de não expor nenhum dos participantes.

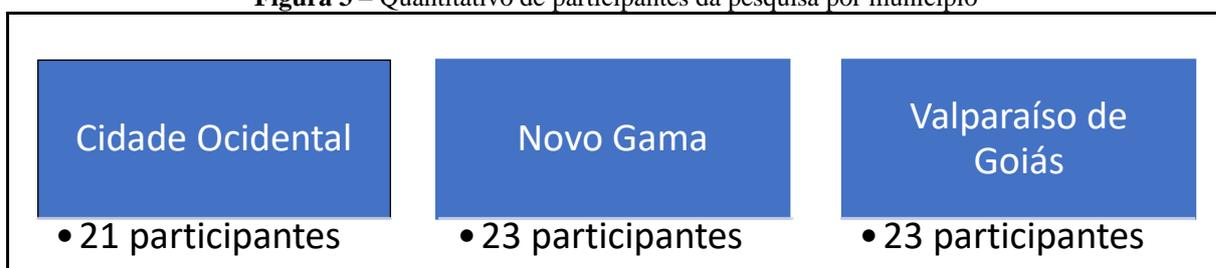
Cabe esclarecer que, na sequência, se apresentam a discussão e a análise dos dados referentes a cada bloco de questões, seguidas de considerações a respeito do problema analisado.

### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Neste tópico, são apresentados os profissionais que se dispuseram a participar desta pesquisa. Cabe ressaltar que os participantes que se voluntariaram atuam diretamente com crianças da educação infantil em turmas de pré-escolar, nos municípios goianos pesquisados, a saber: Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás. Trata-se de docentes concursados e contratados pelos respectivos municípios.

Dessa maneira, de acordo com a figura 3, de uma amostragem de 69 (sessenta e nove) docentes, um total de 67 (sessenta e sete) aceitaram participar desta pesquisa como voluntários e 02 (duas) docentes optaram por não participar da pesquisa.

**Figura 3** – Quantitativo de participantes da pesquisa por município



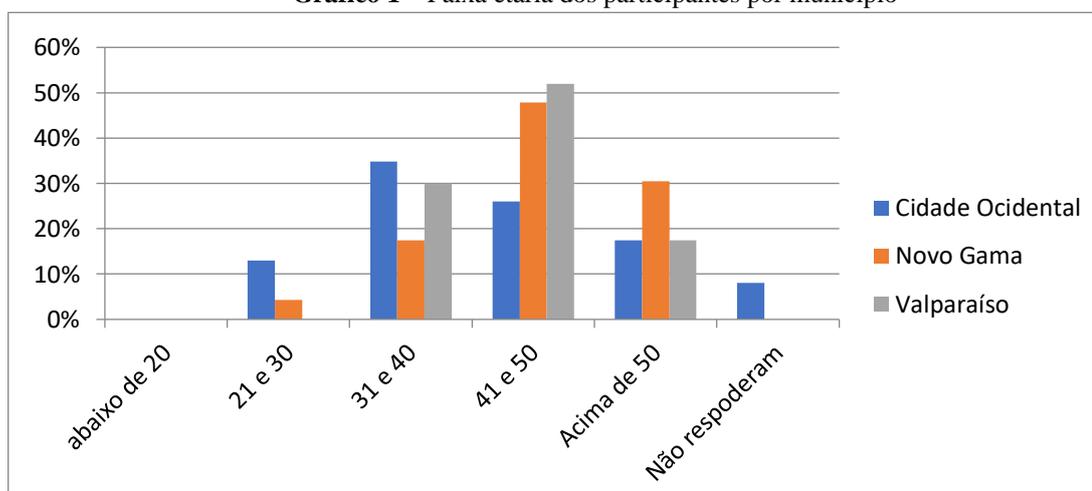
**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Com análise das questões 01 e 02 do Bloco 01, que tratam sobre as informações pessoais buscou-se retratar de forma geral o perfil dos participantes da pesquisa, no tocante a faixa etária e o gênero.

A questão 01 – Qual a sua idade? Pode-se realizar o levantamento da faixa etária dos participantes por município. Diante das respostas apresentadas, observou-se que nos municípios de Novo Gama e Valparaíso de Goiás, concentra-se o maior número de docentes na faixa etária entre 41 e 50 anos de idade, conforme o gráfico 1.

Nos dados coletados e apresentados no gráfico 1, observa-se que no município de Novo Gama há mais docentes com idade acima dos 50 anos de idade em relação aos outros municípios. No município de Cidade Ocidental, a maior parte de docentes está na faixa etária abaixo de 40 anos de idade. Averiguou-se que não há docentes na faixa etária abaixo de 20 anos de idade em nenhum dos três municípios.

**Gráfico 1** – Faixa etária dos participantes por município



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados apresentados no gráfico 1 e na figura 4 descrevem que a maior parte dos docentes que atuam na educação infantil nos três municípios pesquisados, está na faixa etária entre 41 e 50 anos.

**Figura 4** – Faixa etária dos participantes da pesquisa

<b>Menos de 20 anos</b>	Não há.
<b>Entre 21 e 30 anos</b>	6%
<b>Entre 31 e 40 anos</b>	28,7%
<b>Entre 41 e 50 anos</b>	43,3%
<b>Acima de 50 anos</b>	22%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

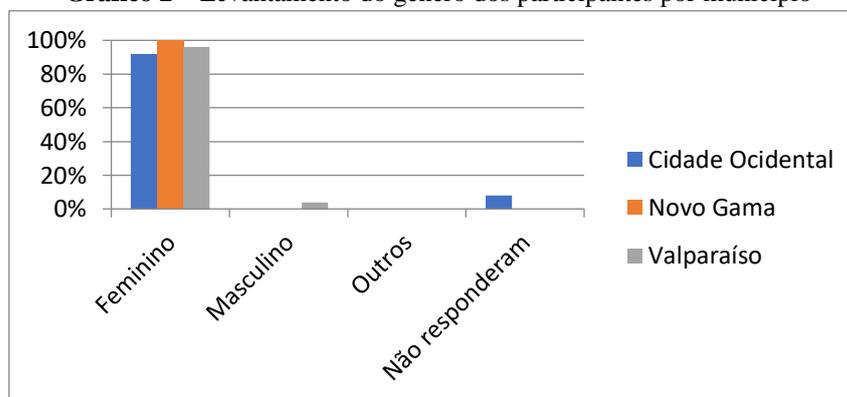
Em relação à faixa etária estudada, leva-se em conta a observação feita pela pesquisadora que o índice de professores que estão na faixa etária abaixo dos 40 anos de idade, se adaptam com mais facilidade ao uso das tecnologias digitais, devido à expansão tecnológica que ocorreu nos anos 90 e se consolidou a partir dos anos 2000.

Kenski (2007, p. 21) afirma que “a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos.”

Dessa maneira, ressalta-se a necessidade de que as pessoas deem atenção a essas mudanças de comportamento, que a sociedade vem enfrentando devido às transformações tecnológicas digitais, principalmente para aquelas que atuam na área educacional. Isso porque nem sempre a facilidade para manusear os dispositivos eletrônicos simboliza o uso consciente dessas tecnologias.

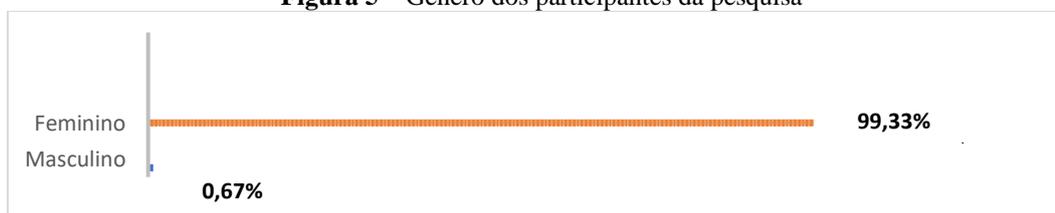
A questão 2 – Qual o seu gênero? Pode-se constatar que a maior parte dos docentes que atuam nas turmas de pré-escolar são do sexo feminino, conforme o resultado apresentado no gráfico 2 e figura 5.

**Gráfico 2** – Levantamento do gênero dos participantes por município



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

**Figura 5** – Gênero dos participantes da pesquisa



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Um dado levantado no gráfico 2 e na figura 5, chama atenção para o fato de que a maioria dos docentes que atuam na educação infantil, nos três municípios estudados, serem do sexo feminino. Esse dado revela uma informação no sentido de refletir porque a educação infantil é, em sua predominância, realizada por docentes do sexo feminino.

Essas reflexões poderão contribuir para melhores definições que ajude o profissional da educação infantil a analisar as construções históricas, as relações sociais, culturais e a natureza complexa sobre a atuação direta do sexo feminino nesta profissão.

### 3.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente tópico apresenta os resultados da coleta de dados sobre como se encontra a formação inicial e formação continuada dos docentes que atuam na educação infantil, em turmas de pré-escolar nos municípios goianos de Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás, e, por conseguinte, uma discussão sobre a relevância da formação continuada nesse contexto.

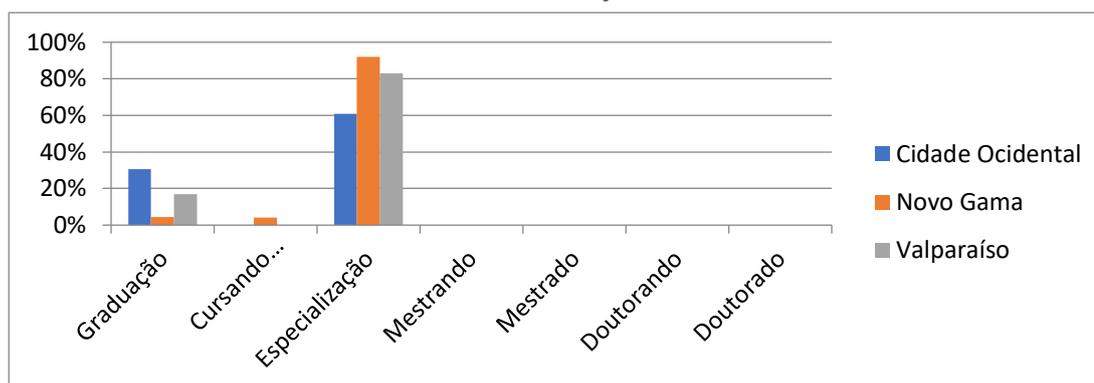
Dessa forma, este tópico versa sobre as questões que dizem respeito: à formação acadêmica docente, abordadas nas questões 3 e 4 do Bloco 2, ao tempo de exercício como docente abordadas nas questões 5, 6, 7 e 8 do Bloco 3 e sobre a formação continuada em Tecnologias Digitais abordadas nas questões 9, 10 e 11 do Bloco 4.

Considerando que os docentes, em tempos hodiernos, devem se reconhecer como sujeitos mediadores do conhecimento, desse modo o processo de formação acadêmica docente deve ser pautado na reflexão sobre a prática docente e sobre as relações que perpassam o ambiente escolar. Dessa forma Libâneo (2017, p. 48) afirma que:

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamental social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas.

No que se refere a formação acadêmica docente, a questão 3 – Qual a sua formação acadêmica? pediu-se que os voluntários especificassem qual a formação acadêmica, sejam elas graduações, especializações, mestrado, doutorado, entre outras qualificações.

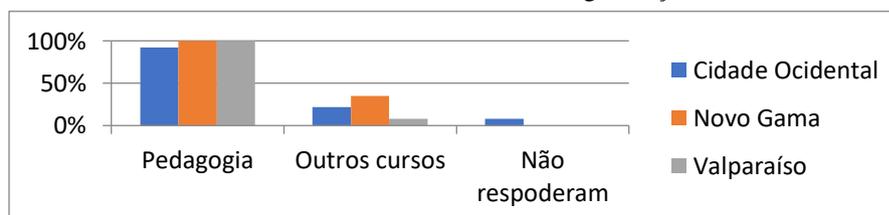
Em vista do exposto, constatou-se que a maioria dos participantes da pesquisa dos três municípios possui alguma especialização, enquanto menos de 40% dos docentes possuem somente a graduação. No município de Novo Gama há um pequeno percentual de docentes cursando algum curso de especialização. Até o momento da finalização das entrevistas desta pesquisa, averiguou-se que não há nenhum docente cursando mestrado ou doutorado e não há nenhum Mestre ou Doutor, conforme exposto no gráfico 3.

**Gráfico 3 – Formação acadêmica**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

A necessidade de expandir novos horizontes em relação à titulação dos professores que atuam nesta faixa de ensino, vêm de encontro, não só ao amadurecimento intelectual como na sua expansão na sua titulação. Um exemplo disso é a Universidades que estão promovendo cursos de pós-graduação nesse caso da região metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal, podemos citar a Universidade Estadual de Goiás – UEG (Unidade de Luziânia) que vem investindo na formação dos professores em nível de Mestrado. O curso é oferecido pelo Programa de Pós-graduação em Gestão, Educação e Tecnologias – PPPGET.

Ainda, em relação a formação acadêmica docente, abordada no Bloco 2, a questão 4 - Há quanto tempo você concluiu sua graduação? (referente à graduação de atuação principal atuar na educação infantil) e se possuíam outros cursos de graduação, constatou-se que todos os docentes que participaram da pesquisa possuem o curso de Pedagogia como graduação referente a atuação principal para atuar na educação infantil e menos de 40% possuem outros cursos de graduação além do curso de Pedagogia, conforme demonstra o gráfico 4.

**Gráfico 4 – Outros cursos de graduação**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Diante dos dados apresentados no gráfico 4, deve-se levar em conta que, para atuar como docente na educação infantil nos municípios pesquisados, exige-se como requisito obrigatório a formação em nível superior na modalidade Licenciatura em Pedagogia.

Uma vez que, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, em seu artigo 61, inciso I, considera como profissional para atuar na educação infantil, docente que tenha no mínimo a formação em nível médio na modalidade normal (Brasil, [2023?]). No entanto, esta Lei incentiva a formação em nível superior em Pedagogia. Desta maneira Libâneo (2017, p. 16) defende que:

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação – ou seja – a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades.

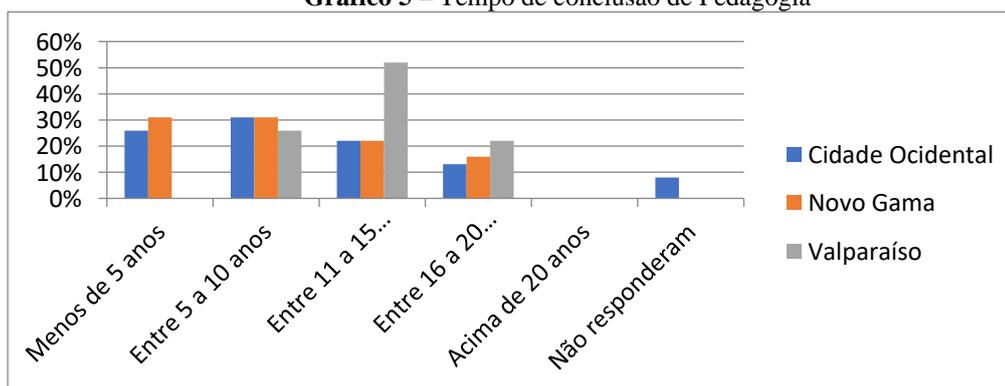
Nessa concepção, o conhecimento pedagógico do docente de educação infantil é uma condição necessária para ajudar a criança a mobilizar suas capacidades físicas, motoras e intelectuais para a apropriação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme a BNCC. O docente deve não apenas dominar o conteúdo, mas, também, os métodos e procedimentos investigativos da ciência ensinada.

Tardif (2002) explica que a formação docente composta por diferentes saberes, entre os quais são mantidas diferentes relações: saberes da formação profissional; saberes disciplinares; saberes curriculares; e saberes experienciais. Dessa forma, percebe-se que o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico estão mutuamente interligados.

Ainda, no que se refere a formação acadêmica docente, a questão 4 – Há quanto tempo você concluiu sua graduação? Conforme dados descritos no gráfico 5, revela que nenhum docente havia concluído a graduação há mais de 20 anos.

Em média, 50% dos entrevistados do município de Valparaíso de Goiás haviam concluído a graduação entre 11 a 15 anos atrás, o que se justifica pela análise do gráfico 1, que se refere a faixa etária dos participantes.

**Gráfico 5 – Tempo de conclusão de Pedagogia**



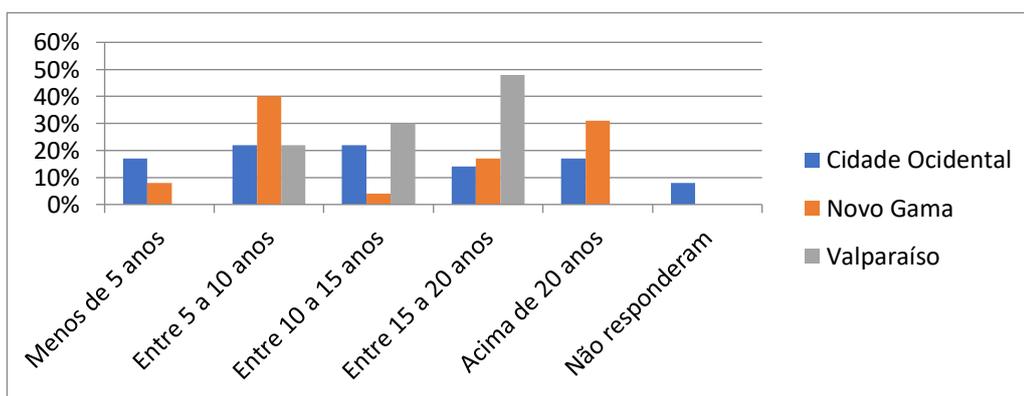
**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Em contextos educacionais, o tempo de conclusão da formação acadêmica é frequentemente visto como um indicativo de percepção de atraso em relação aos desafios que o docente pode enfrentar para se manter atualizado profissionalmente. No entanto, este desafio pode ser mitigado por outras qualidades e experiências que o docente traz para sua carreira, demonstrando que a dedicação e a competência não são determinadas apenas pelo tempo de conclusão da graduação.

Com as questões de 5 a 8 do Bloco 3, buscou-se compreender sobre o tempo de exercício na área educacional (questão 5), tempo de exercício na educação infantil (questão 6), tempo de exercício em turmas do pré-escolar (questão 7) e quais requisitos são necessários para atuar com o público da educação infantil (questão 8).

Em relação ao tempo de exercício como docente, abordado no Bloco 3, a questão 5 – Há quanto tempo você atua na área de educação? Observou-se que no município de Novo Gama acima de 20% atuavam na área educacional há mais de 20 anos, o que justifica devido ao maior quantitativo de docentes estarem na faixa etária acima dos 50 anos de idade neste município, conforme observado no gráfico 1. No município de Valparaíso de Goiás, apurou-se que 40% desses docentes, atuam na área educacional entre 15 a 20 anos, conforme o gráfico 6.

**Gráfico 6 – Tempo de trabalho na área educacional**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

O papel do docente da Educação Infantil pode ser também de pesquisador, pois, ao longo de sua carreira, ele precisa desenvolver e aplicar os conhecimentos adquiridos durante o tempo de atuação. E isso inclui mais do que apenas coletar dados e escrever artigos de pesquisa. Trata-se de usar sua observação e reflexão para informar sobre a prática. Utilizar novas pesquisas em situações de sala de aula podendo ajudar e construir o próprio conhecimento mantendo sempre atualizado.

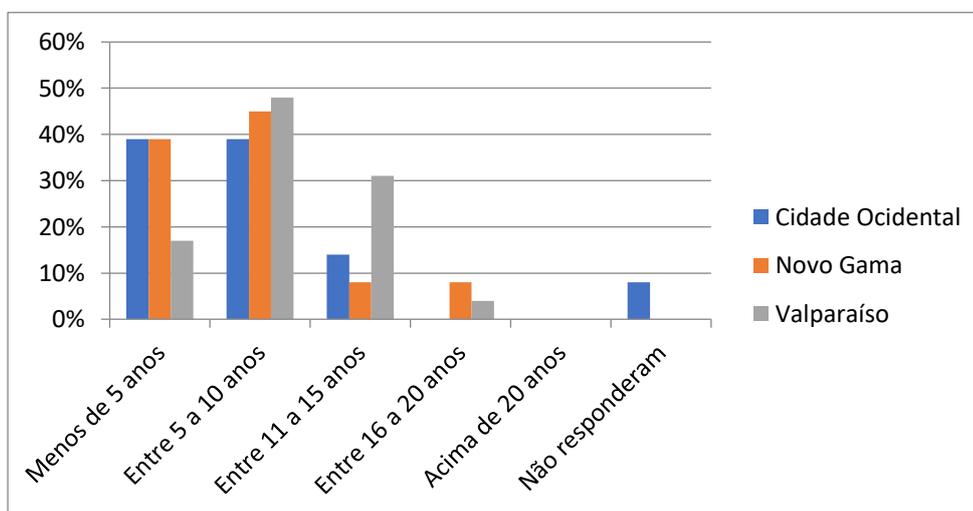
Dessa forma, Tardif (2005, p. 50) defende que os saberes da experiência “fornecem aos professores certezas relativas a seu contexto de trabalho na escola de modo a facilitar sua integração”.

Esses saberes de experiência docente, somados aos conhecimentos adquiridos por meio das formações continuadas, podem fazer a diferença no processo educativo e no desenvolvimento das crianças.

A questão 7 - Há quanto tempo você atua na educação infantil, com crianças da turma de pré-escolar? Deve-se levar em conta que o tempo de docência na educação infantil é valioso, pois permite que os profissionais desenvolvam um conjunto mais amplo de conhecimentos.

Com os dados apresentados no gráfico 7, pode-se observar que mais de 40% dos docentes nos municípios de Novo Gama e Valparaíso de Goiás atuam em turmas de pré-escolar entre 5 a 10 anos.

**Gráfico 7** – Tempo de docência em turmas de pré-escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Tardif (2005), explana que docentes com mais experiência, são geralmente mais proficientes em planejar atividades e avaliar o progresso do público alvo. No entanto, é necessário que eles aprendam a lidar com os desafios educacionais enfrentados em tempos atuais. Desafios esses que podem ser variados e complexos, exigindo dos docentes não apenas habilidades pedagógicas, más também uma compreensão das necessidades intelectuais, emocionais e sociais da criança.

Destarte, Morin (2007) esclarece que a complexidade faz parte da ciência e da vida cotidiana. É no cotidiano que o indivíduo desempenha suas diversas identidades sociais. Para

o docente de educação infantil, isso representa um desafio complexo devido à natureza ativa e muitas vezes imprevisível das crianças.

A questão 8 – Qual ou quais requisitos são exigidos para atuar com público da educação infantil? Constatou-se que somente os participantes da pesquisa do município de Novo Gama responderam que passam por uma entrevista. Tendo em vista que cada Instituição Escolar possui autonomia pedagógica para estabelecer critérios de seleção para que o docente possa atuar em turmas da educação infantil, conforme determina a atual LDBEN, segundo dados coletados e apresentados no gráfico 8.

Apurou-se que, para o docente atuar em turmas de pré-escolar no município de Valparaíso de Goiás exige-se como requisito principal, curso específico na área, ou seja, exige-se o curso de graduação em Pedagogia, reafirmando a importância da formação inicial adequada para atuação na educação infantil.

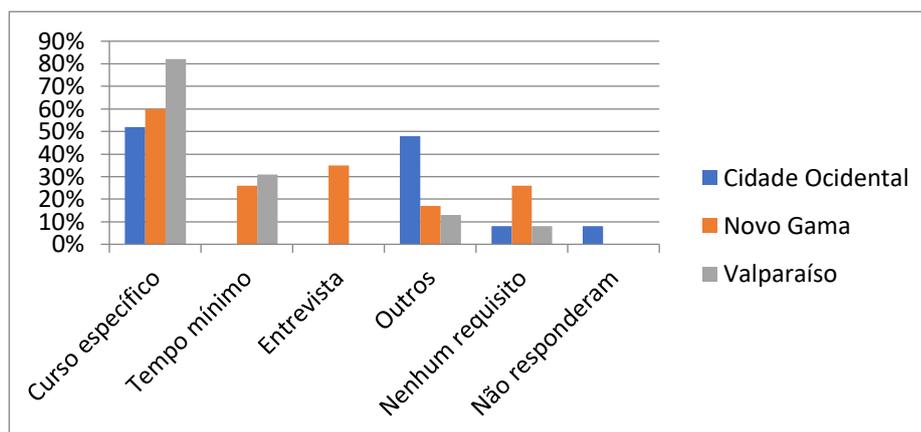
Ademais, juntamente com a formação inicial na graduação, a formação continuada cumpre um papel fundamental, já que pode estimular o docente a tornar-se um profissional autônomo, levando-o a uma prática crítico-reflexiva. Desta forma, no tocante a formação docente, Libâneo (2017, p. 28) afirma:

O domínio das bases teóricas-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permite maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho.

Dessa forma, a formação continuada pode ser essencial para garantir que os docentes estejam equipados com as ferramentas e conhecimentos necessários para oferecer uma educação de qualidade e responder eficazmente às demandas e mudanças do cenário educacional.

Com a análise do gráfico 8, constatou-se que nas instituições escolares dos municípios de Novo Gama e Valparaíso de Goiás exige também como requisito para a escolha da turma, o tempo de experiência.

Tendo em vista que os participantes que responderam como “nenhum requisito” para trabalhar na educação infantil, foram aqueles que naquele momento da pesquisa estavam substituindo os docentes das turmas por motivo de afastamento por saúde ou licença, conforme o gráfico 8.

**Gráfico 8** – Requisitos para atuar na educação infantil

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Esses dados são importantes para demonstrar a forma com que cada município seleciona os docentes para atuar em turmas de pré-escolar da educação infantil. Mesmo sendo concursados ou efetivos, os docentes dos municípios pesquisados, no início do ano letivo, passam por uma seleção (atendendo alguns critérios) para a escolha de turma.

Desse modo, pode-se inferir que os três municípios possuem um requisito em comum, que docente tenha concluído o curso de graduação em Pedagogia. Requisito este considerado de grande relevância, pois atende a atual LDBEN.

No que se refere a formação continuada, abordada no Bloco 4 - A questão 9 – Você já participou de alguma formação continuada ou curso específico sobre Tecnologias Digitais? Constatou-se que os docentes do município de Valparaíso de Goiás seguido pelo município de Novo Gama, foram os que mais participaram de alguma formação continuada ou curso específico em Tecnologias Digitais, conforme dado descrito no gráfico 9.

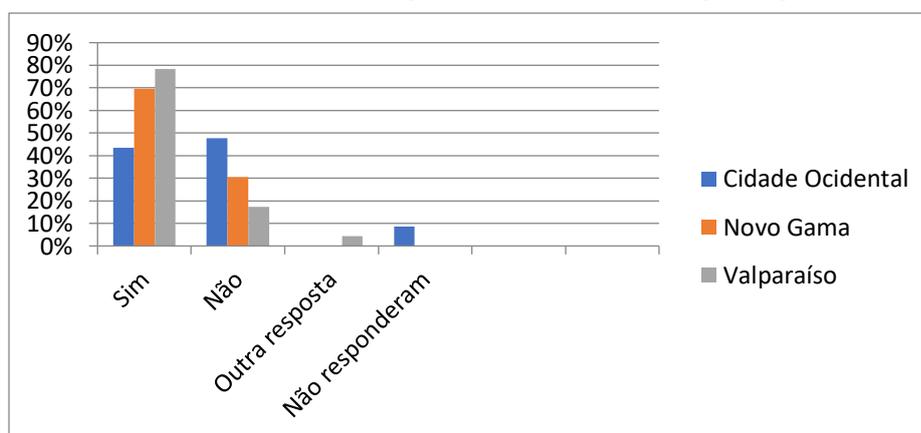
Kenski (2003, p.5) afirma que “o uso inadequado dessas tecnologias compromete o ensino e cria um sentimento aversivo em relação à sua utilização em outras atividades educacionais, difícil de ser superado”, o que reflete, no relato da Docente 2, que está na faixa etária entre 41 e 50 anos, do município de Cidade Ocidental, quando questionada se havia algum interesse em fazer um curso sobre tecnologias digitais afirmou “[...] não gosto de utilizar as tecnologias digitais e a pandemia me deixou marcos traumáticos”.

Ainda sobre o gráfico 9, ao responder “outra resposta”, a Docente 48 do município de Valparaíso de Goiás, especificou dizendo que “se tratava de uma palestra que havia assistido por interesse pessoal no intuito de aprender um pouco mais sobre as Tecnologias Digitais”, reforçando o exposto por Kenski (2007, p. 40) no que diz respeito ao aprendizado:

Neste novo momento social, o elemento comum aos diversos aspectos de funcionamento das sociedades emergentes é o tecnológico. Um <tecnológico> muito diferente, baseado numa nova cultura, a digital. A ciência, hoje, na forma de tecnologias, altera o cotidiano das pessoas e coloca-se em todos os espaços. Dessa forma, transforma o ritmo da produção histórica da existência humana. No momento em que o ser humano se <apropria> de uma (parte da) <técnica>, ela já foi substituída por outra, mais avançada, e assim sucessivamente.

Para Sancho (2001), as tecnologias nos permitem avançar na compreensão de como o processo de ensino e aprendizagem pode ser impactado pela mediação tecnológica. Dessa maneira, para que se cumpra a intencionalidade da formação docente atrelada ao uso das Tecnologias Digitais, o docente de educação infantil deve refletir, organizar e planejar suas práticas a fim de garantir situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

**Gráfico 9 – Formação continuada em Tecnologias Digitais**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

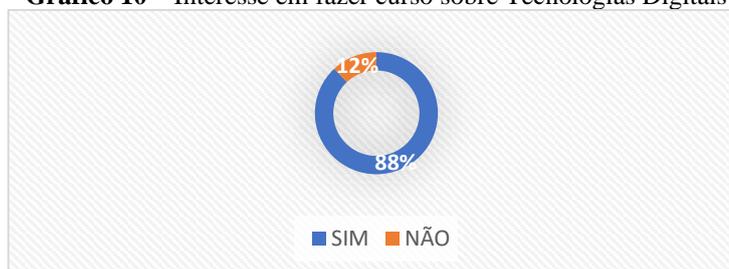
A questão 10 – Caso a resposta na pergunta anterior tenha sido sim. Nessa formação, a intenção (conteúdo) era? Uma vez que a maioria dos participantes responderam haver participado de alguma formação continuada ou curso específico sobre Tecnologias Digitais, constatou-se que grande parte dos entrevistados relataram que a intenção do conteúdo era de refletir sobre como as Tecnologias Digitais poderiam ser utilizadas em sala de aula com as crianças de turmas do pré-escolar da educação infantil.

No caso da educação infantil, a formação continuada sobre o uso das tecnologias digitais torna-se cada vez mais importante e necessária, justamente para que os docentes conheçam e possam utilizar recursos que podem fazer diferença na sua prática pedagógica.

Ainda sobre outro item abordado na questão 10 – Houve interesse em fazer um curso sobre esse tema? Constatou-se que mais de 80% dos docentes entrevistados têm interesse em fazer algum curso sobre o uso das Tecnologias Digitais em sala de aula para trabalhar com

alunos da educação infantil. Menos de 15% não tem interesse em fazer nenhum curso sobre Tecnologias Digitais, conforme apresenta o gráfico 10.

**Gráfico 10** – Interesse em fazer curso sobre Tecnologias Digitais

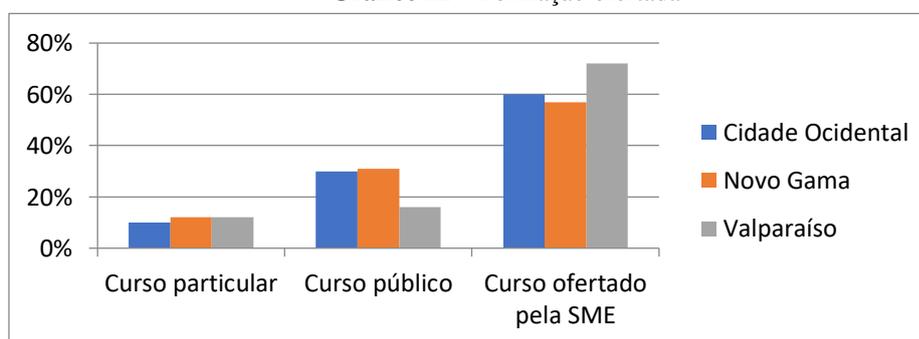


**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

A questão 11 – Caso a resposta do item 9 tenha sido sim, essa formação foi um curso particular, público ou alguma ação promovida pela Secretaria de Educação? Apurou-se que maioria dos entrevistados responderam: “o curso que realizaram foi ofertado pela Secretaria Municipal de Educação”, no entanto, expuseram que esse curso foi realizado durante as aulas do ensino remoto no período da pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 no ano de 2020.

A partir dessas informações, pode-se constatar um dado preocupante, considerando a necessidade de realizar formação sobre a temática, para que os docentes possam exercer sua prática pedagógica com mais segurança.

**Gráfico 11** – Formação ofertada



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Diante o exposto no gráfico 11, observa-se que menos de 20% dos entrevistados buscaram realizar curso relacionado ao uso das tecnologias digitais por conta própria. Menos de 30% afirmaram que realizaram algum curso sobre a temática de forma pública. Alguns

entrevistados informaram que realizaram esses cursos públicos por meio da plataforma AVAMEC<sup>2</sup>.

### 3.3 DISCUTINDO AS EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente tópico apresenta os resultados da coleta de dados, e como se dá a prática pedagógica docente com uso das tecnologias digitais em turmas de pré-escolar nos municípios goianos de Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás.

Dessa forma, este tópico versa sobre as questões que dizem respeito: à prática docente e conhecimentos tecnológicos abordadas nas questões de 12 a 20 do Bloco 5.

No que se refere a prática docente, abordada no Bloco 5 - a questão 12 – Sobre a sua prática docente, como são escolhidas as atividades trabalhadas? Os relatos dos participantes da pesquisa do município de Cidade Ocidental estão descritos no quadro 3.

**Quadro 3** – Como são escolhidas as atividades para a prática docente (Cidade Ocidental)

<b>Sobre a sua prática docente, como são escolhidas as atividades trabalhadas?</b>	
<b>Docente 1</b>	De acordo com o currículo, necessidade da turma e necessidade individual da criança.
<b>Docente 2</b>	De acordo com a BNCC, pois temos que usar a metodologia adequada para a realidade da turma.
<b>Docente 3</b>	Pesquisei a maioria pela internet, confecciono com a ajuda do computador meus materiais, de acordo com BNCC.
<b>Docente 4</b>	Relacionados a atualidade.
<b>Docente 5</b>	A partir de um planejamento semanal, com temas previamente debatidos em conjunto com professores ou em coordenação pedagógica.
<b>Docente 6</b>	Através de pesquisas em livros, internet de acordo com a BNCC.
<b>Docente 7</b>	Conforme os planejamentos, são por meio de computadores e televisão.
<b>Docente 8</b>	Seguimos um planejamento da secretaria, as atividades livres pesquiso no <i>Youtube</i> , <i>Instagram</i> ou no <i>tik tok</i> .
<b>Docente 9</b>	De acordo com perfil e necessidade da turma aliado ao conteúdo anual da Educação Infantil.
<b>Docente 10</b>	Nossas atividades são elaboradas com base em temas geradores definidos no nosso plano de ação.
<b>Docente 11</b>	Por meio de um planejamento coletivo, baseado em um tema proposto.
<b>Docente 12</b>	As atividades educacionais são escolhidas de acordo com os objetivos e principalmente considerar a realidade de cada aluno.
<b>Docente 13</b>	Planejamento pedagógico.
<b>Docente 14</b>	Através de pesquisas com base no planejamento.
<b>Docente 15</b>	Diante de um processo de construção a partir da curiosidade e necessidade das

<sup>2</sup> AVAMEC – (Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação) é uma plataforma digital, ofertada pelo Ministério da Educação, que permite o acesso a cursos educacionais gratuitos voltados para a formação continuada para docentes.

	crianças.
<b>Docente 16</b>	Seguindo o cronograma programático de planejamento para educação infantil segundo a BNCC.
<b>Docente 17</b>	Por meio do planejamento pedagógico.
<b>Docente 18</b>	Segundo a BNCC, currículo norteador e a dificuldade da turma.
<b>Docente 19</b>	Trabalhamos de acordo com as orientações encaminhadas da secretaria de educação, bem como os projetos da própria escola.
<b>Docente 20</b>	De acordo com o currículo e BNCC.
<b>Docente 21</b>	Seguindo a BNCC e cronograma da Secretaria de Educação.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com os relatos das docentes do município de Cidade Ocidental, um ponto chama atenção para a escolha das atividades, observa-se que as Instituições escolares seguem, em sua grande maioria, orientações definidas pela Secretaria Municipal de Educação, atrelada a BNCC.

O quadro 4, resume os relatos dos participantes da pesquisa do município de Novo Gama em relação a questão 12 – Sobre a sua prática docente, como são escolhidas as atividades trabalhadas?

**Quadro 4 – Como são escolhidas as atividades para a prática docente (Novo Gama)**

<b>Sobre a sua prática docente, como são escolhidas as atividades trabalhadas?</b>	
<b>Docente 22</b>	De acordo com os níveis.
<b>Docente 23</b>	São escolhidas pela equipe da educação da secretária de educação.
<b>Docente 24</b>	Atividade lúdica, jogos e brincadeiras.
<b>Docente 25</b>	Através de site educativos e pela Secretaria de Educação Municipal.
<b>Docente 26</b>	As atividades são escolhidas de acordo com o planejamento semanal proposto pela rede.
<b>Docente 27</b>	Através dos coordenadores da Secretaria Municipal de Educação de Novo Gama.
<b>Docente 28</b>	Através da rotina pedagógica enviada pela Secretaria municipal de Educação e através da BNCC.
<b>Docente 29</b>	Jogos, brincadeiras, atividades lúdicas.
<b>Docente 30</b>	Por meio do planejamento que a Secretaria de Educação envia, encaixo atividades lúdicas de psicomotricidade.
<b>Docente 31</b>	São elaboradas, de acordo com o planejamento mensal enviado pela Secretaria Municipal de Educação de novo Gama.
<b>Docente 32</b>	Através de pesquisas feitas pela internet e planejamento enviado pela Secretaria Municipal de Educação.
<b>Docente 33</b>	As atividades são realizadas de acordo com os recursos disponibilizados na escola.
<b>Docente 34</b>	As atividades são selecionadas de acordo com o nível e faixa etária da criança.
<b>Docente 35</b>	São baseadas na BNCC e Diretrizes Curriculares de Goiás.
<b>Docente 36</b>	Por meio de sugestões enviadas pela Secretaria Municipal de Educação e pesquisas realizadas por mim.
<b>Docente 37</b>	De acordo com a necessidade da turma e temas a serem trabalhadas.
<b>Docente 38</b>	Através da Secretaria de Educação que nos fornece o planejamento e as especificidades da turma através de documentos e pesquisa na internet.
<b>Docente 39</b>	No momento tenho como documento norteador a BNCC e a rotina enviada pela Secretaria Municipal de Educação às escolas.
<b>Docente 40</b>	São escolhidas a partir das dificuldades da turma das suas dificuldades.

<b>Docente 41</b>	De acordo com as habilidade e competências das Diretrizes Curriculares de Goiás e BNCC.
<b>Docente 42</b>	De acordo com a BNCC, projetos voltados a aprendizagem das crianças que envolvam socialização, conscientização, aprendizagem compartilhada, atividades em grupo e outras.
<b>Docente 43</b>	Através de atividade impressas, colagens, recortes, jogos da memória, materiais de sucata e brincadeiras.
<b>Docente 44</b>	Através de pesquisa para que haja bons resultados nas atividades propostas.

Fonte: Elaborado pela autora – dados da pesquisa (2024).

Assim, como ocorre no município de Cidade Ocidental, em Novo Gama a escolha das atividades, também são definidas conforme a BNCC e a partir de orientações e sugestões feitas por uma equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do município.

Dando continuidade, o quadro 5 sintetiza os relatos dos participantes da pesquisa do município de Valparaíso de Goiás, quanto à análise da questão 12 – Sobre a sua prática docente, como são escolhidas as atividades trabalhadas?

**Quadro 5** – Como são escolhidas as atividades para a prática docente (Valparaíso de Goiás)

<b>Sobre a sua prática docente, como são escolhidas as atividades trabalhadas?</b>	
<b>Docente 45</b>	Das habilidades da BNCC.
<b>Docente 46</b>	De acordo com as diretrizes da BNCC e com a demanda da turma.
<b>Docente 47</b>	Procuro trabalhar de acordo com as dificuldades de aprendizagem ao mesmo tempo apresentar novos conceitos.
<b>Docente 48</b>	Por meio da BNCC com o uso dos livros didáticos.
<b>Docente 49</b>	Aprendizado lúdico, socialização, interdisciplinaridade e autonomia.
<b>Docente 50</b>	São escolhidas com no plano de ação, BNCC e necessidades específicas da turma a qual estiver ministrando aula.
<b>Docente 51</b>	As crianças demonstram interesse atenção.
<b>Docente 52</b>	Atividade focadas na socialização e no desenvolvimento motor e cognitivo da criança.
<b>Docente 53</b>	Estão organizadas dentro da BNCC, de modo a contemplar os dois eixos estruturantes estabelecidos pela BNCC e brincadeiras.
<b>Docente 54</b>	Objetivo é apresentar um aprendizado de forma com a maturidade dos alunos, para o desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional dentro do espaço da proposta pedagógica no ensino de aprendizagem no ambiente escolar, entre professor, aluno e espaço.
<b>Docente 55</b>	São escolhidas de acordo com a faixa etária das crianças, exemplo: filmes, jogos, atividades e brincadeiras para um melhor aprendizado e na linguagem delas.
<b>Docente 56</b>	Atividade que os alunos possam trabalhar em grupos e individual. E atividades lúdicas.
<b>Docente 57</b>	São planejadas mensalmente dentro da BNCC.
<b>Docente 58</b>	Olhar o conteúdo para trabalhar e procurar dentro da BNCC.
<b>Docente 59</b>	Escolho as atividades de acordo com os objetivos dos alunos e principalmente considerar a realidade da turma no geral.
<b>Docente 60</b>	Que tenham relação com o assunto trabalhado e a faixa etária.
<b>Docente 61</b>	Através da BNCC, estabelecendo os seis direitos de aprendizagem, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.
<b>Docente 62</b>	Todas as atividades trabalhadas são escolhidas de acordo com a didática e metodologia dos planos de aula e planejamento da semana.

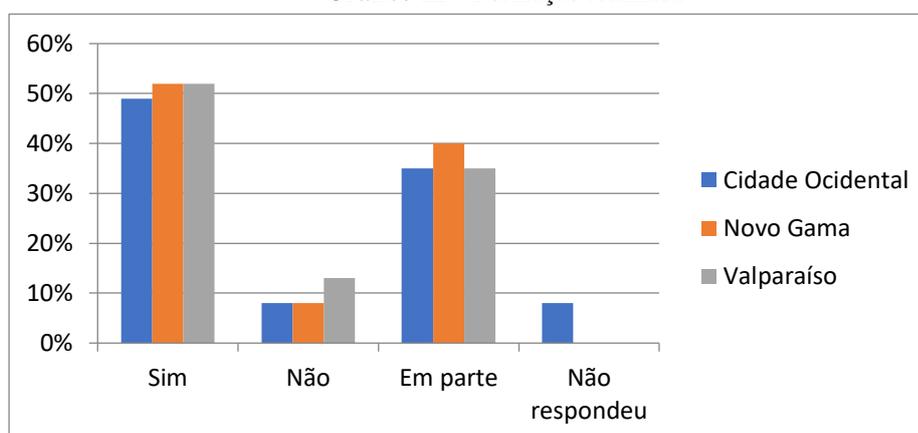
<b>Docente 63</b>	Participante da pesquisa optou por não responder esta pergunta.
<b>Docente 64</b>	Participante da pesquisa optou por não responder esta pergunta.
<b>Docente 65</b>	São escolhidos através das necessidades para o desenvolvimento da criança.
<b>Docente 66</b>	Através de coordenações dirigidas.
<b>Docente 67</b>	Observo o interesse dos alunos, relevância, diversidade e integração com o currículo

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Segundo relato dos participantes da pesquisa do município de Valparaíso de Goiás, em sua grande maioria, afirmam que a escolha das atividades para realização da prática pedagógica deva atender os parâmetros da BNCC, de acordo com cada etapa de aprendizagem das crianças. Contemplando os aspectos cognitivos, socioemocionais e culturais.

A questão 13 – Você se sente preparado (a) para utilizar os recursos tecnológicos digitais com os alunos da educação infantil? Averiguou-se que em média 50% dos entrevistados sentem-se preparados para utilizar os recursos tecnológicos, em média, menos de 10% afirmam não estarem preparados, e, menos de 40% consideram-se “em parte” preparados, conforme descrito no gráfico 12.

Gráfico 12 – Formação realizada

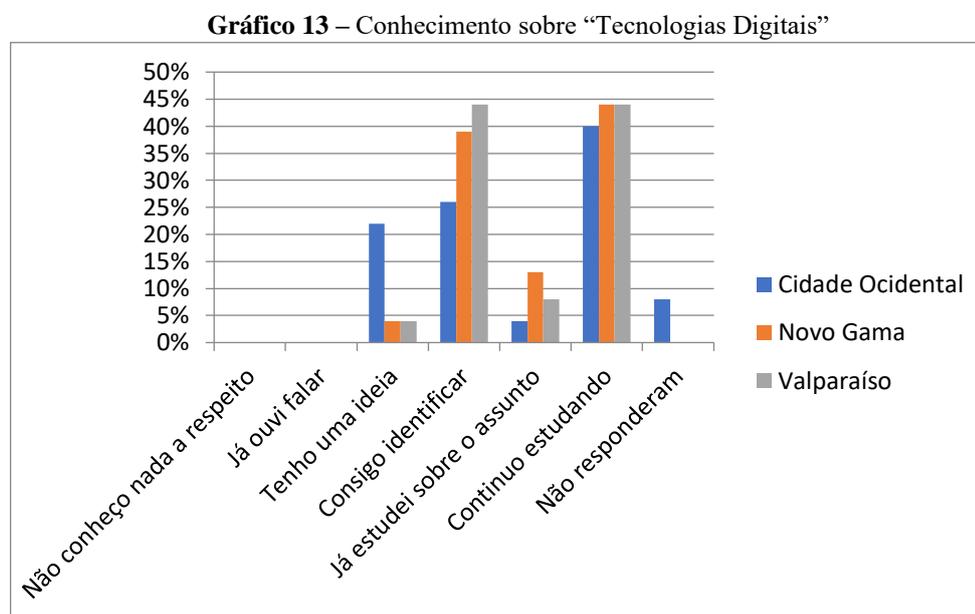


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Docente 39 ao responder “em parte”, justificou afirmando “*porque sinto um pouco de dificuldade com tecnologias*”. Assim, para o docente manter-se atualizado, em meio aos desafios multifacetados na educação infantil, há a necessidade de formação contínua tendo como objetivo incorporar novas metodologias e tecnologias em sua prática pedagógica docente.

Refletindo sobre a mediação tecnológica digital na prática pedagógica docente na educação infantil, compreende-se que, segundo Sancho (2001), a educação escolar é uma tecnologia social, e como tal necessitar adapta-se ao meio em que está inserida. O que, por sua vez, permite ao docente uma visão cotidiana sobre o uso da tecnologia digital.

A questão 14 – Quais as opções que melhor retratam seu conhecimento sobre “Tecnologias Digitais”? Nos apresentou dados informando que, a maioria dos docentes dos municípios pesquisados “conseguem identificar” e que “continuam estudando” por conta própria sobre as Tecnologias Digitais. Conforme dados apresentados no gráfico 13.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Com isso, percebe-se que os entrevistados que procuram por conta própria “continuar estudando” sobre a temática, estão mais atualizados em relação ao contexto educacional no tocante as últimas tendências e práticas pedagógicas.

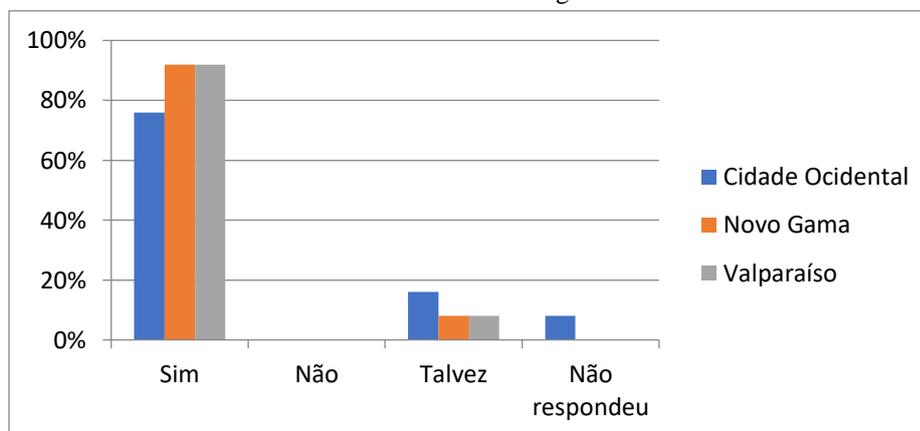
Para tanto, o docente de educação infantil que conhece e utiliza as tecnologias digitais desempenha um papel essencial no desenvolvimento das crianças no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico. Moran (2007, p. 15) defende que “nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre as dimensões do ser humano.”

Pérez Gómez (2015, p. 21) ressalta que aprender sobre as tecnologias “chega a ser tão necessário como a alfabetização relacionada com a leitura e a escritura verbais”. Em suma, em relação a prática pedagógica, o conhecimento sobre as Tecnologias Digitais é essencial, para garantir que o docente possa oferecer uma educação de qualidade que atenda a demanda do cenário educacional.

A questão 15 – Você acredita que os recursos tecnológicos digitais podem facilitar a adaptação e a participação dos alunos em sala de aula? Constatou-se que a maioria dos docentes entrevistados dos três municípios afirmam acreditar que os recursos tecnológicos

digitais podem facilitar a adaptação e a participação em sala de aula. De acordo com os dados coletados e apresentados no gráfico 14.

**Gráfico 14** – Recursos tecnológicos em sala de aula



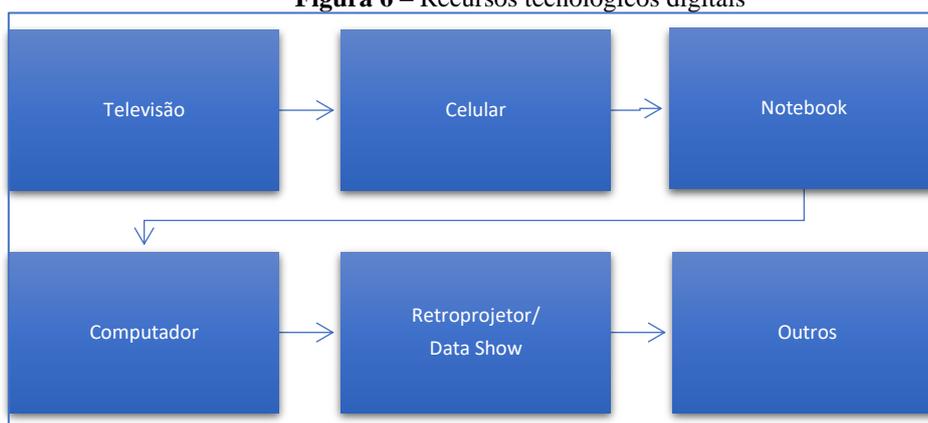
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Do município de Valparaíso de Goiás - Docente 65, explanou afirmando que “a tecnologia faz parte da vida das pessoas e quando usada de forma correta o benefício será maior”. Participantes da pesquisa do município de Cidade Ocidental explanaram sobre a questão expondo que: “Os recursos tecnológicos podem facilitar sim, mas sempre o professor como mediador” - Docente 1; e “Os recursos tecnológicos podem facilitar sim, se forem bem orientados e realmente tendo conteúdos adequados” - Docente 2.

Assim, como reforça Kenski (2007, p. 41) sobre o uso dos recursos tecnológicos, faz-se necessário por parte do docente “abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica” sendo esse um desafio assumido pelos docentes em tempos hodiernos.

Pérez Gómez (2015, p. 12) afirma que “a inovação educacional sempre é minoritária”, uma vez que algumas instituições não acompanham as transformações experienciadas pela sociedade contemporânea. O que nos remete a uma reflexão sobre questões pertinentes à prática pedagógica docente mediadas pelas tecnologias digitais.

A questão 16 – Quais os recursos tecnológicos digitais você mais utiliza em sua prática pedagógica? - Em concordância com os dados apresentados, conclui-se que a televisão é o recurso tecnológico mais utilizado pelos docentes na prática pedagógica, seguida pelo celular, notebook, computador, retroprojetor/datashow e outros, conforme apresentado na figura 6.

**Figura 6 – Recursos tecnológicos digitais**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Kenski (2007, p. 37) define a televisão digital como “uma inovação tecnológica que garante ao telespectador alta definição de imagem e som. [...] proporciona, assim, a transmissão e recepção de maior qualidade de conteúdo [...]”. O que justifica o uso com maior frequência da televisão, por parte dos docentes, por ser um recurso digital mais popular e acessível no ambiente escolar.

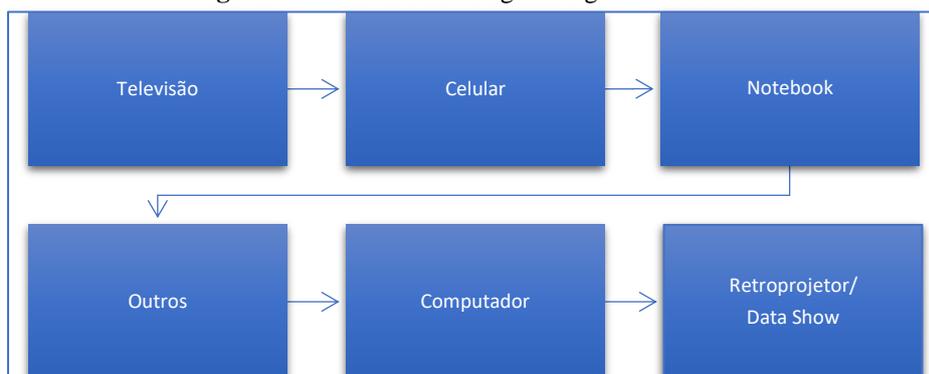
Os Docentes 36 e 39 do município de Novo Gama, e Docente 63 do município de Valparaíso de Goiás, ao responderem como a opção “outros” justificaram dizendo que utilizam também a caixa de som bluetooth.

Desta forma, os dados coletados vão ao encontro do exposto por Kenski (2007, p 45) quando afirma que:

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração de comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Perante o exposto, vale enfatizar que os docentes que trabalham na educação infantil, necessitam conhecer, cada vez mais, os recursos tecnológicos digitais e saber utilizá-los com as crianças, de modo que estas possam usufruir desses recursos.

A questão 17 – Quais recursos tecnológicos digitais inclusivos que você utiliza em sua prática pedagógica? Constatou-se que, quanto aos recursos tecnológicos digitais inclusivos observou-se que a televisão continua sendo o recurso utilizado com maior frequência, seguida pelo celular, notebook, outros (caixa de som bluetooth ou tablet), computador e retroprojektor/datashow. Conforme descrito na figura 7.

**Figura 7** – Recursos tecnológicos digitais inclusivos

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Mendes (2010, p. 250) expõe que inclusão Escolar pode ser definida como “a participação plena da criança com necessidades educacionais especiais em programas e atividades para crianças com desenvolvimento típico”. Nesse sentido, é indispensável o conhecimento sobre a temática por parte dos profissionais que atuam com crianças com deficiências.

Kenski (2007) aborda o uso da televisão como um dos aspectos mais importantes e que estão nas condições de acessibilidade e interatividade que ela proporciona no processo ensino e aprendizagem para o aluno incluído.

Corroborando essa ideia, Moran (2007, p. 20) ressalta que: “os meios de comunicação, principalmente a televisão, utilizam a narrativa com várias linguagens superpostas, que nos acostuma, desde pequenos, a valorizar essa forma de lidar com a informação, atraente, rápida e sintética”. O que por sua vez, em alguns casos, atende as crianças incluídas.

A BNCC, por sua vez, orienta a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais ou contextos de aprendizagem. O currículo deve ser acessível e adaptável, de forma que assegure que as crianças tenham acesso a uma educação inclusiva de qualidade.

Docente 17 – do município de Cidade Ocidental respondeu que “*utiliza como recursos tecnológicos digitais inclusivos software no notebook para desenvolver atividades*”. Docente 35 – do município de Novo Gama respondeu que utiliza “*tablet (por causa do touch screen) pois facilita o acesso da criança inclusiva.*”

Do município de Valparaíso de Goiás, os participantes: Docente 45 e Docente 60 – responderam que utilizam “*Aplicativo de Libras*”, e “*Jogos, games, redes sociais e vídeos*”, com as crianças incluídas. Dessa forma considera-se como ponto positivo para os três

municípios, terem docentes preocupados em realizar uma prática pedagógica docente que atenda a demanda do seu público infantil.

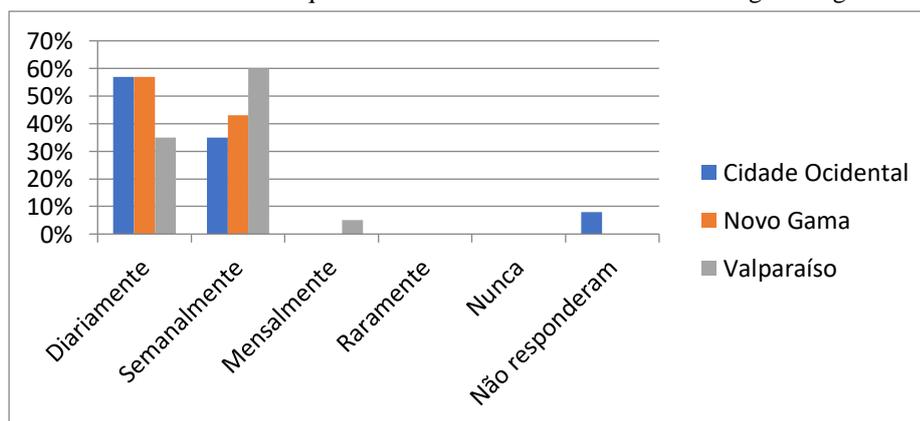
Essas informações tornam-se relevantes para os municípios pesquisados, no intuito de refletir, sobre a necessidade de disponibilizar formações com temáticas sobre inclusão e tecnologias digitais para a educação infantil entre outras temáticas no contexto educacional inclusivo.

Os participantes da pesquisa que relataram “não utilizar nenhum recurso tecnológico digital inclusivo”, justificaram afirmando que no momento não possuem alunos inclusos em suas turmas.

Percebe-se que, conforme relatos dos entrevistados, que o docente que faz uso das tecnologias digitais com alunos inclusos na educação infantil, no processo de aprendizagem, tem uma prática pedagógica docente que enfatiza a formação integral da criança.

A questão 18 – Qual a frequência que você utiliza os recursos tecnológicos digitais na sua prática docente? Observa-se que os participantes da pesquisa dos municípios de Cidade Ocidental e Novo Gama utilizam os recursos tecnológicos com mais frequência, ou seja, diariamente. Os docentes do município de Valparaíso de Goiás, por sua vez, utilizam os recursos tecnológicos digitais semanalmente. Conforme explana o gráfico 15.

**Gráfico 15** – Frequência utilizada com os recursos tecnológicos digitais



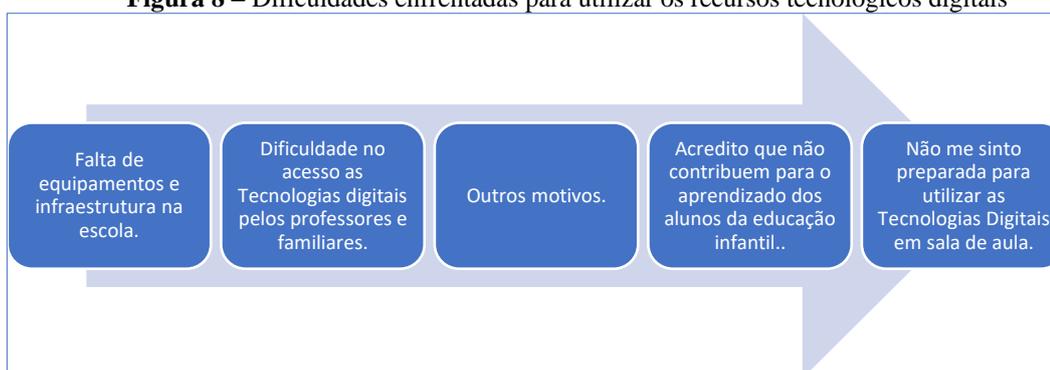
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se que a frequência quanto ao uso das tecnologias digitais na prática pedagógica, tem se tornado cada vez mais comum, devido aos diversos recursos tecnológicos digitais, que vão desde recursos de multimídia até plataformas educacionais interativas, que podem atender a diferentes necessidades individuais de aprendizagem.

A questão 19 – Quais dificuldades você encontra para utilizar os recursos tecnológicos digitais atrelados à sua prática com as crianças da Educação Infantil? Constatou-se que diante

dos dados apresentados dos participantes entrevistados, observou-se que a opção “falta de equipamentos e infraestrutura na escola” é relatada que com maior frequência, seguido por “dificuldades no acesso as Tecnologias Digitais pelos professores e familiares”, “outros motivos”, “acredito que não contribuem para o aprendizado dos alunos da educação infantil” e por último “não me sinto preparada para utilizar as Tecnologia Digitais”, conforme explana a figura 8.

**Figura 8** – Dificuldades enfrentadas para utilizar os recursos tecnológicos digitais



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Participantes da pesquisa - Docentes 2 e 8 do município de Cidade Ocidental ao responderem com a opção “outros motivos” justificaram suas respostas afirmando: “a internet não é de boa qualidade” e “a dificuldade maior consiste em encontrar algo que prenda a atenção por mais de 5 minutos e que não se torne repetitivo”. Outros participantes justificaram “outros motivos” como sendo motivos pessoais.

Embora a falta de equipamentos e infraestrutura nas instituições serem apresentadas como uma das principais dificuldades, estas dificuldades concernem também ao empenho das autoridades responsáveis pelas instituições escolares, para equiparem adequadamente a educação infantil com recursos tecnológicos digitais.

A Questão 20 – Em sua opinião, como você descreve sua prática pedagógica em relação as “Experiências Tecnológicas” em sala de aula? Em relação ao município de Cidade Ocidental destacaram-se os depoimentos apresentados no quadro 6, com o intuito de descrever as opiniões sobre a prática pedagógica.

**Quadro 6** – Como você descreve sua prática pedagógica docente em relação as “Experiências Tecnológicas” (Cidade Ocidental)

Em sua opinião, como você descreve sua prática pedagógica em relação as “Experiências Tecnológicas” em sala de aula?	
<b>Docente 1</b>	Ainda preciso melhorar devido à falta de equipamentos e infraestrutura, porém já

	contribuo com os recursos disponíveis para o interesse e a capacidade criativa das crianças, propondo um ambiente favorável de aprendizagem.
<b>Docente 2</b>	Não tenho muito o que falar, só faço uso de televisão, não temos computador para a sala de aula e nem a escola tem sala de informática.
<b>Docente 3</b>	Existem inúmeros benefícios da tecnologia na sala de aula, primeiro atraí os alunos, torna a aula lúdica dinâmica.
<b>Docente 4</b>	Bastante criativa.
<b>Docente 5</b>	A partir de um planejamento semanal, com temas previamente debatidos em conjunto com professores ou coordenação pedagógica.
<b>Docente 6</b>	É uma forma que vem crescendo muito, não só nas escolas, como também no mundo, é algo fácil e prático e que os alunos já estão acostumados.
<b>Docente 7</b>	Na educação infantil o aprendizado se torna mais atrativo e prazeroso.
<b>Docente 8</b>	Participante da pesquisa optou por não responder esta pergunta.
<b>Docente 9</b>	Participante da pesquisa optou por não responder esta pergunta.
<b>Docente 10</b>	Essas experiências tecnológicas despertam a curiosidade e interesse das crianças, eles relatam experiências que já tiveram em outros ambientes com essas tecnologias e eles expõem várias dúvidas sobre o assunto.
<b>Docente 11</b>	É feito de maneira simples, pela falta de recursos.
<b>Docente 12</b>	Ela é mais atraente e estimulante. Além disso, facilita a organização de informações e melhoria na capacidade de integração sobre um determinado assunto.
<b>Docente 13</b>	São úteis, porém falta muitos equipamentos, isso dificulta o aprendizado e torna-se complicado para o professor que muitas vezes deixa de usar.
<b>Docente 14</b>	Procuro fazer o uso de todos os recursos tecnológicos que estão ao meu alcance, com a intenção de aumentar o leque de informações para trabalhar com as crianças.
<b>Docente 15</b>	A tecnologia complementa a prática docente oferecendo facilidades e possibilidades incontáveis para transmissão do conhecimento e desenvolvimento das habilidades.
<b>Docente 16</b>	Muito ampla, rica pelo fato de poder trabalhar sem precisar xerocopiar ou desenhar em lousa ou folhas A4, o produto já vem pronto.
<b>Docente 17</b>	Tem contribuído bastante para o desenvolvimento do aluno, eles compreendem com mais facilidade o conteúdo ministrado em sala de aula, assim como enriquecer o planejamento da aula.
<b>Docente 18</b>	Básica, pois faltam recursos.
<b>Docente 19</b>	Utilizar a tecnologia para auxiliar o ensino dentro da sala de aula já é visto como algo muito bom. É super positivo o uso de recursos tecnológicos, mas também é muito importante que todos falem a mesma língua, professores e alunos para explorarmos o potencial dos novos recursos tecnológicos. Assim é necessário que todos possam ter acesso e também a cursos para melhorar o manuseio.
<b>Docente 20</b>	Aprendendo a cada dia, propiciando uma educação mais dinâmica e lúdica.
<b>Docente 21</b>	Ajudou em partes, na hora de visualizar algo relacionado ao tema da aula. Por outra, prejudica por conta dos alunos terem preguiça de pensar.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir das informações do quadro 6, foi possível considerar que alguns dos participantes da pesquisa do município de Cidade Ocidental, descrevem que realizam sua prática pedagógica docente em relação ao uso das Experiências Tecnológicas, com algumas dificuldades, pois procuram utilizar os recursos tecnológicos digitais que estão ao alcance. O que reforça o dado, conforme informações apresentadas na figura 8, pois uma das principais dificuldades encontradas, consistem na falta de equipamentos e infraestrutura na escola. Este

dado descrito corrobora com alguns relatos dos entrevistados, sendo eles: Docente 1, Docente 2, Docente 13 e Docente 14, descritos no quadro 6.

O relato do Docente 19 do município de Cidade Ocidental, nos faz referência a Moran (2007, p. 12) quando versa sobre a relação entre a prática pedagógica docente e o uso das tecnologias digitais:

Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem a questão de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento.

A relação entre a prática pedagógica docente e o uso das tecnologias digitais tem se tornado cada vez mais relevante na educação contemporânea. O uso das tecnologias digitais, como ferramentas interativas, plataformas de ensino e recursos multimídia, oferecem novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem, enriquecendo a prática pedagógica e permitindo abordagens mais dinâmicas e personalizadas

A questão 20 – Em sua opinião, como você descreve sua prática pedagógica em relação as “Experiências Tecnológicas” em sala de aula? Em relação ao município de Novo Gama destacaram-se alguns depoimentos apresentados no quadro 7.

**Quadro 7** – Como você descreve sua prática pedagógica docente em relação as “Experiências Tecnológicas” (Novo Gama)

<b>Em sua opinião, como você descreve sua prática pedagógica em relação as “Experiências Tecnológicas” em sala de aula?</b>	
<b>Docente 22</b>	Um recurso para enriquecer a aula.
<b>Docente 23</b>	Todo professor precisa da tecnologia, estamos no século XXI, e ainda os professores tem poucos recursos, sendo que nossas crianças sabem tudo sobre o tema.
<b>Docente 24</b>	Favorece muito a aprendizagem do aluno e a aproximação de professores e alunos, pois através deste meio tecnológico ambos têm a possibilidade de conhecimento.
<b>Docente 25</b>	Boa! Pois é possível transformar o ambiente escolar em um lugar dinâmico
<b>Docente 26</b>	Na medida do possível tento acompanhar as tecnologias, mas o material escasso e a falta de recursos reduzem a possibilidade de avanço.
<b>Docente 27</b>	Só utilizo para ouvir músicas infantis, devido a dificuldade em lidar com as tecnologias digitais.
<b>Docente 28</b>	Exibir vídeos, jogos de animações. Sendo assim para melhorar a aprendizagem é preciso investir em diversos recursos tecnológicos que podem ser incorporados nas salas de aula. Podemos explorar os gráficos, imagens, entre outras mídias.
<b>Docente 29</b>	O uso da tecnologia na sala de aula permite que os alunos façam pesquisas juntamente com o professor e encontram informações atualizadas com facilidade.
<b>Docente 30</b>	Quando os vídeos são usados em sala de aula prendem atenção das crianças por causa das imagens coloridas e personagens.
<b>Docente 31</b>	As tecnologias vieram para enriquecer o conteúdo, para que o aluno tenha uma visão ampla com mais informações sobre o tema.
<b>Docente 32</b>	A minha prática pedagógica está sempre interligada às tecnologias digitais, tendo em vista como norteadores na elaboração de atividade e planos de aula.

<b>Docente 33</b>	Busco criar um ambiente onde os alunos possam explorar, colaborar e criar usando a tecnologia de forma significativa e responsável. Priorizo a utilização de recursos que estimulem o pensamento crítico.
<b>Docente 34</b>	Atualmente existem algumas dificuldades para utilizar essas ferramentas em sala de aula, pois a escola não oferece esses equipamentos e a infraestrutura da escola não te oferece.
<b>Docente 35</b>	Procuo despertar o interesse das crianças por meio de recursos de multimídias diversos proporcionando diferentes estímulos às crianças.
<b>Docente 36</b>	As tecnologias vêm contribuindo para que eu possa enriquecer as minhas práticas pedagógicas em sala de aula. Acredito que tem facilitado o desenvolvimento das aulas e o aprendizado dos estudantes.
<b>Docente 37</b>	Boa. Mas acredito que poderia ser melhor devido à falta de preparo e também a falta de recursos tecnológicos.
<b>Docente 38</b>	A tecnologia facilita muito o aprendizado dos alunos. Mas ainda faltam recursos tecnológicos na escola para que essa prática seja mais eficaz.
<b>Docente 39</b>	Poderia ser melhor empregadas, aproveitadas, porém o acesso ainda é muito restrito na educação infantil.
<b>Docente 40</b>	O uso das tecnologias é muito necessário para dar ludicidade as aulas garantir melhorias no desenvolvimento das atividades e ações propostas.
<b>Docente 41</b>	Como mencionamos anteriormente, a falta de equipamento e infraestrutura da escola, colaboraram para a insuficiência tecnológica em nossas aulas, pois não é todo dia que dá para levar notebook, além da internet que não ajuda.
<b>Docente 42</b>	Aumenta a interação e conhecimentos entre os alunos, ajuda a conciliar métodos de aprendizagem facilitando o entendimento do tema trabalhado, auxilia no trabalho lúdico das atividades.
<b>Docente 43</b>	Acredito que a tecnologia veio só para ampliar a ludicidade na educação.
<b>Docente 44</b>	A tecnologia é uma ferramenta que utilizamos para complementar tanto o aprendizado do aluno, como a forma de ensinar do professor, pois através da tecnologia o processo de ensino aprendizagem pode se tornar mais fácil.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir das informações do quadro 7, foi possível observar que, mesmo em uma Instituição Escolar que dispõe de alguns recursos tecnológicos digitais, como é o caso da Instituição Escolar 4, alguns entrevistados informaram que utilizam os recursos tecnológicos digitais em sala de aula como vídeos, jogos de animações e entre outras mídias, já outro entrevistado da mesma instituição, informa que utiliza somente aparelho de som com as crianças, devido à dificuldade em lidar com as tecnologias digitais.

A questão 20 – Em sua opinião, como você descreve sua prática pedagógica em relação as “Experiências Tecnológicas” em sala de aula? Em relação ao município de Valparaíso de Goiás destacaram-se os depoimentos apresentados no quadro 8.

**Quadro 8** – Como você descreve sua prática pedagógica docente em relação as “Experiências Tecnológicas” (Valparaíso de Goiás)

<b>Em sua opinião, como você descreve sua prática pedagógica em relação as “Experiências Tecnológicas” em sala de aula?</b>	
<b>Docente 45</b>	Contribui bastante no processo ensino aprendizagem das crianças, uma vez que minha escola possui internet boa, notebook, TV, som e diariamente usamos esses recursos em sala e em casa.
<b>Docente 46</b>	Minha prática pedagógica está em contínuo desenvolvimento conforme conheço

	novas experiências tecnológicas.
<b>Docente 47</b>	Ótima contribuição para o desenvolvimento dos alunos.
<b>Docente 48</b>	Acrescento em conteúdos propostos.
<b>Docente 49</b>	Com recursos tecnológicos é possível ler livros, assistir vídeos ou acessar soluções educacionais que facilitam os estudos e proporcionam formas de interação diferentes das tradicionais.
<b>Docente 50</b>	Dentro da minha realidade faço questão de proporcionar, mesmo que minimamente pois faltam recursos, momentos de acesso e utilização de recursos tecnológicos com objetivos de complementar e incentivar a aprendizagem dos alunos.
<b>Docente 51</b>	Os educandos demonstram interesse e atenção quando são propostas atividades envolvendo recursos tecnológicos, por exemplo vídeos explicativos e educativos e musicalização.
<b>Docente 52</b>	É um apoio para o professor no processo de ensino e aprendizagem.
<b>Docente 53</b>	Os recursos tecnológicos fazem parte da rotina dessa nova geração. Por isso é importante que a escola e professor considere seu uso para aproximar a sala de aula e a realidade do aluno. Sempre estou usando os meios de tecnologia que estão disponíveis na escola. O uso da mesma é indispensável.
<b>Docente 54</b>	Permitir que as crianças conheçam a prática, é uma aprendizagem baseada que valoriza a experiência, promovendo o desenvolvimento socioemocional das crianças através do professor.
<b>Docente 55</b>	Planejamento das aulas e atividades diferenciadas para as crianças com objetivo de promover o desenvolvimento.
<b>Docente 56</b>	Fazer com que todos tenham acesso às oportunidades do mundo tecnológico. É um dos maiores desafios. É uma necessidade para não deixar nenhum aluno de fora em momentos de transformação digital.
<b>Docente 57</b>	O uso dos recursos tecnológicos na educação implica em novas de comunicar e na integração dos conteúdos curriculares.
<b>Docente 58</b>	É importante para promover aulas mais interessantes para os alunos, para a aula não ficar tão monótona.
<b>Docente 59</b>	Eu acredito que as crianças absorvem bem a aprendizagem através dos recursos tecnológicos como vídeos explicativos, histórias, desenhos e etc. Dentro de uma proposta pedagógica e um planejamento tudo fica mais prazeroso.
<b>Docente 60</b>	Boa, mas poderia ser melhor. Seria interessante a escola ter uma sala com computadores que pudesse ser utilizada pelos alunos.
<b>Docente 61</b>	Nossas experiências tecnológicas ganham vida, na criatividade tanto na parte sonora como visual.
<b>Docente 62</b>	Boa, sempre que posso faço uso das tecnologias para proporcionar novas experiências para meus alunos formando seres mais ativos e participativos.
<b>Docente 63</b>	Acredito que o aprendizado é constante além da falta de recursos, falta um curso voltado para essa área. Nós professores somos carentes e não nos foi proporcionado ainda recursos voltados para este fim como no ensino fundamental.
<b>Docente 64</b>	Auxilia como um recurso para ajudar na integração dos conteúdos curriculares como devemos agir para que os alunos se sintam motivados.
<b>Docente 65</b>	No momento a escola se encontra com pouco recurso na área da tecnologia, mas acredito que haverá mudanças para que o professor possa desenvolver um trabalho pedagógico com as crianças.
<b>Docente 66</b>	Deixa a desejar, pois no momento falta estrutura para se trabalhar com as crianças em sala de aula. Mas creio que para um futuro próximo possamos ter um trabalho melhor.
<b>Docente 67</b>	É centrada no aluno e busca integrar a tecnologia de forma significativa ao processo de aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir das informações do quadro 8, foi possível observar que em face aos relatos dos participantes do município de Valparaíso de Goiás, assim como os participantes dos outros municípios pesquisados, também manifestam enfrentar a dificuldade com a falta de equipamentos e infraestrutura na escola, prejudicando as Experiências Tecnológicas em sala de aula.

Docente 53, ao afirmar que: *“Os recursos tecnológicos fazem parte da rotina dessa nova geração. Por isso é importante que a escola e professor considere seu uso para aproximar a sala de aula e a realidade do aluno”*, vai de encontro com a representação de Castells (2003), quando afirma que a tecnologia se tornou um meio essencial de expressão e organização da sociedade atual.

O quadro 8, descreve que maioria dos participantes, relatam que o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica docente pode contribuir para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido Tardif (2005, p. 105) afirma que:

A relação do professor com seus próprios saberes é acompanhada de uma relação social: a consciência profissional do professor não é um reservatório de conhecimentos no qual ele se abastece conforme circunstâncias; ela nos parece ser amplamente marcada por processos de avaliação e de crítica em relação aos saberes situados fora do processo de socialização anterior e da prática da profissão.

Destarte, os desafios enfrentados pelos participantes deste estudo apontam para a necessidade de políticas públicas que sejam direcionadas à consciência profissional relacionadas ao uso das Tecnologias Digitais principalmente para o público da educação infantil.

## CONCLUSÃO

O presente estudo trouxe uma abordagem sobre o uso das Tecnologias Digitais na prática pedagógica docente, realizada nas instituições de educação infantil nos municípios goianos da região metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal - Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás.

Desse modo, observei, a partir da minha trajetória como docente e diretora (atualmente) na educação infantil, que ainda não dispomos de embasamento teórico sobre a relação entre as Experiências Tecnológicas digitais e a prática pedagógica docente, de pesquisas de campo realizadas na Região Metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal.

Com relação ao problema da pesquisa, este trabalho visou responder “Como ocorrem às experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica do docente de turmas do pré-escolar na educação infantil nos municípios goianos da Região Metropolitana do Entorno Sul do Distrito Federal?”, compreende-se que diante de uma análise dos dados produzidos pela pesquisa, que o presente estudo conseguiu alcançar, dentro do possível, a proposta deste trabalho, que teve como objetivo geral analisar como ocorrem as experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica do docente de turmas do pré-escolar na educação infantil nos municípios goianos de Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás.

Dessa maneira, os resultados apontam que as experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica do docente de turmas do pré-escolar na educação infantil acontecem ainda de forma discreta no contexto dos municípios pesquisados.

Com a análise das entrevistas realizadas, compreendi que a prática pedagógica desses docentes oscila entre as variáveis de poder contar ou não com os recursos tecnológicos digitais nas instituições escolares. Uma vez, que estão continuamente estabelecidas por diferentes contextos educacionais. Recursos como plataformas de ensino a distância, *softwares* educacionais, redes sociais, realidade aumentada e gamificação abrem novas possibilidades para práticas pedagógicas inovadoras.

Um dado apresentado na pesquisa chama atenção, no que diz respeito ao conhecimento docente em relação às Tecnologias Digitais, pois preocupa o fato de alguns docentes demonstrarem pouco interesse em conhecer as tecnologias em tempos hodiernos. Pois, as experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica infantil podem ocorrer de maneira intencional e estruturada, buscando integrar as tecnologias de forma que potencializem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Essas experiências são planejadas para serem interativas e lúdicas, respeitando as necessidades e o ritmo de aprendizagem das crianças, além de incentivar a curiosidade e a exploração.

Desde cedo, as crianças são expostas às tecnologias digitais de maneira educativa, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais no século XXI, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade, o que reflete no ambiente escolar.

Apesar das vantagens das tecnologias digitais, a relação docente-aluno continua sendo um elemento central no processo educacional. A tecnologia digital deve ser vista como um meio de apoiar o ensino, sem substituir a interação humana, que é fundamental para a construção de vínculos e para o desenvolvimento emocional das crianças.

Com isso, as instituições escolares não podem deixar de pensar a relação do docente com as tecnologias justamente pela possibilidade de refletir, desconstruir, descondicionar e potencializar essa relação com as crianças, tendo em vista que o conhecimento está em toda parte, em diversos momentos, sejam eles na escola, na televisão, na internet entre outros.

Os dados obtidos, demonstram que em algumas instituições escolares públicas pesquisadas, o acesso aos recursos tecnológicos é escasso. Neste sentido deve ser mencionado que a prática docente mediada pelas experiências tecnológicas digitais, também perpassa por desafios.

Diante disso, seria injusto colocar toda a responsabilidade na conta dos docentes que realizam atendimento em turmas de pré-escolar, pela presença discreta de recursos Tecnológicos Digitais nas instituições de educação infantil, seguidos necessidade de formação inicial e continuada sobre Tecnologias Digitais. Assim como ações governamentais que promovam formações específicas com a finalidade de preparar os docentes para o uso adequado dos recursos, visando o atendimento integral das crianças.

A formação docente sobre tecnologias digitais necessita ser compreendida como formação cultural que envolve o amplo repertório das mais diversas produções humanas, pois trabalhar com crianças na fase do pré-escolar, nos dias atuais envolve perspectivas de múltiplas linguagens.

A relação entre docentes e tecnologias digitais é complexa e transformadora. Em um contexto educacional cada vez mais tecnológico, essa relação pode ser vista sob diferentes perspectivas, exigindo equilíbrio entre inovação e reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Quando bem integradas, as tecnologias digitais podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, mas seu sucesso depende de uma formação contínua, infraestrutura adequada

e de um uso consciente que priorize o desenvolvimento integral das crianças. Isso requer que os docentes estejam atentos às desigualdades e busquem formas de garantir que as tecnologias digitais beneficiem a todos.

Como sugestão para estudos futuros, destaca-se a necessidade de fazer abordagens, teóricas e empíricas, sobre formações continuadas para docentes relacionadas o uso das Tecnologias Digitais na prática pedagógica com crianças em turmas de pré-escolar bluetooth.

Embora sejam reconhecidas as limitações desta pesquisa, ela busca contribuir para o aprofundamento do conhecimento das potencialidades da prática pedagógica mediadas pelo uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2023?]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidente da República, [2023?]. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 5 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 8 de outubro de 1997**. Fixa Diretrizes para Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECEBN31997.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN31997.pdf). Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm). Acesso em: 6 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: MS/CNS, 2024. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html) Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Trata sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: MS/CNS, 2024. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em: 30 jun. 2024.

BUCHWITZ, T. M. A. **Pedagogia da infância**: cotidiano e práticas educativas. São Paulo: Cengage, 2016.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CERIGATO, M. P.; MACHADO, V. G. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto alegre: SAGAH, 2018.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (org.) **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre. Artmed, 2001.

LIMA, A. F. R.; CRUVINEL, E. C. **Criação da Região Metropolitana do Entorno do Distrito Federal.** Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2023.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** (2022). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/panorama> Acesso em: 7 nov. 2023.

KENSKI, V. M. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

KOCHHAN, A. **A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico: concepções, sentidos e construções.** Goiânia: Kelps, 2021.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P.; VON HOHENDORFF, J. **Manual de produção científica.** Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

LIBANEO, J. C. **Didática.** São Paulo. Cortez. 2017.

LÉVY, P. **Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

MCCRINDLE, M. **The ABC of XYZ: Understanding the Global Generation.** Austrália. Publisher: University of New South Wales Press, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.: **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches.** São Paulo: Junqueira e Marin, 2010.

MIRANDA, S. **Afetividade e autoestima da criança.** Fortaleza: Editora IMEPH, 2010.

MOLETTA, A K.; BIERWAGEN, G. S.; TOLEDO, M. E. R. de. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2013.

OLIVEIRA, Z. M. R.; **Educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2020. (Coleção docência em formação: educação infantil).

PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C. H. S. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, jan.-mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fKjYHb7qD8nK4MWQZFchr6K/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANCHO, J. M. (org). **Para uma tecnologia educacional**. São Paulo: Artmed, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

SANTOS, A. F. G. *et al.* **O mundo das gerações**: características e oportunidades. In: ENCONTRO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 13, 2017, Cascavel. **Anais [...]**. Cascavel: FAG, 2017. Disponível em: [https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/encitec/20170913-233903\\_arquivo.pdf](https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/encitec/20170913-233903_arquivo.pdf). Acesso em: 21 jun. 2024.

SILVA, W. P. de O. **Desenvolvimento geracional**: um estudo sobre as gerações Baby Boomer, X, Y e Z e os conflitos existentes entre elas. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://itr.ufrrj.br/portal/wp-content/uploads/monografias/WILA.pdf>. Acesso em 28 jul. 2024.

## APÊNDICE A – ESBORÇO DO ROTEIRO DA ENTREVISTA

Esta entrevista é parte da pesquisa “EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, e tem como objetivo analisar como ocorrem as experiências tecnológicas digitais aplicadas na prática pedagógica docente na educação infantil em turmas do pré-escolar nos municípios goianos da região metropolitana do entorno sul do Distrito Federal. Os dados daqui obtidos serão divulgados apenas para fins científicos, mantendo-se o cuidado de assegurar o anonimato do participante. Este estudo faz parte do PPGET/UEG – Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás. Elaborado pela mestrandia Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida, sob a orientação da Prof. Dra. Roseli Vieira Pires e coorientação do Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva.

### Identificação do entrevistado:

<p><b>Professor da rede pública municipal de _____ / GO</b></p> <p><b>Turno:</b> _____ <b>Data:</b> ____/____/____</p>
--

## ENTREVISTA

### BLOCO 1– INFORMAÇÕES PESSOAIS

1 – Qual a sua idade?

- ( ) Abaixo de 20 anos
- ( ) Entre 21 e 30 anos
- ( ) Entre 31 e 40 anos
- ( ) Entre 41 e 50 anos
- ( ) Acima de 50 anos

2 – Qual é o seu gênero?

- ( ) Feminino
- ( ) Masculino
- ( ) Outro
- ( ) Prefiro não declarar

**BLOCO 2 – FORMAÇÃO ACADÊMICA DOCENTE**

3 – Qual é a sua formação acadêmica? (graduações, pós-graduações, mestrado, doutorado...)

- Graduação  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Não possuo nenhuma formação acadêmica.

4 – Há quanto tempo você concluiu sua graduação? (referente à graduação de atuação principal na Educação Infantil).

---

**BLOCO 3 – TEMPO DE EXERCÍCIO COMO DOCENTE**

5 – Há quanto tempo você atua na área de educação?

- Menos de 5 anos.  
 Entre 5 a 10 anos.  
 Entre 10 a 15 anos.  
 Entre 15 a 20 anos.  
 Acima de 20 anos.

6 – Há quanto tempo você atua na Educação Infantil?

---

7 – Há quanto tempo você atua na Educação Infantil, com crianças da turma de pré-escolar?

---

8 – Qual ou quais dos requisitos elencados abaixo são exigidos para atuar com o público da Educação Infantil em seu município? (Pode marcar quantas alternativas forem necessárias)

- Curso específico na área da Educação Infantil.  
 Tempo mínimo de experiência de \_\_\_\_ anos.  
 Entrevista com Equipe da Secretaria de Educação.  
 Nenhum requisito específico.  
 Outro(s): \_\_\_\_\_
-

**BLOCO 4 – FORMAÇÃO CONTINUADA**

9 – Você já participou de alguma formação continuada ou curso específico sobre Tecnologias Digitais?

( ) Sim

( ) Não

( ) Talvez

( ) Outra resposta: \_\_\_\_\_

---

10 - Caso sua resposta na pergunta anterior tenha sido *sim*. Nessa formação, a intenção era:

( ) Conceituar o termo Tecnologias Digitais.

( ) Refletir sobre como as Tecnologias Digitais poderiam ser utilizadas em sala de aula com os alunos da Educação Infantil.

( ) Não lembro

( ) Outra resposta: \_\_\_\_\_

---

11 - Caso a resposta do item 9 tenha sido *sim*, essa formação foi um curso particular, público ou alguma ação promovida pelo seu município de atuação?

---

---

**BLOCO 5 – PRÁTICA DOCENTE E CONHECIMENTOS TECNOLÓGICOS**

12 - Marque a opção que melhor retrata seu conhecimento sobre “Tecnologias Digitais”.

( ) Não conheço nada a respeito.

( ) Já ouvi falar, mas não sei bem do que se trata.

( ) Tenho uma ideia do que se trata.

( ) Consigo identificar o que são e para que servem.

( ) Já estudei sobre o assunto e tenho domínio do tema.

13 – Você acredita que os recursos tecnológicos digitais podem facilitar a adaptação e a participação dos alunos em sala de aula?

( ) Sim

- ( ) Não  
( ) Talvez  
( ) Outra resposta: \_\_\_\_\_
- 

14 - Marque a opção que melhor retrata seu conhecimento sobre a prática pedagógica com os recursos das Tecnologias Digitais:

- ( ) Não conheço nada a respeito.  
( ) Já ouvi falar, mas não sei bem do que se trata.  
( ) Tenho uma ideia do que se trata.  
( ) Consigo identificar o que são e para que servem.  
( ) Já estudei sobre o assunto e tenho domínio do tema.

15- Você se sente preparado (a) para utilizar os recursos tecnológicos digitais com os alunos da Educação Infantil?

- ( ) Sim  
( ) Não  
( ) Em parte  
( ) Outra resposta: \_\_\_\_\_
- 

16 - Quais os recursos tecnológicos digitais você mais utiliza em sua prática pedagógica?

- ( ) Televisão  
( ) Computador  
( ) Notebook  
( ) Celular  
( ) Outros. Quais: \_\_\_\_\_
- 

17 - Qual a frequência que você utiliza os recursos tecnológicos digitais na sua prática docente?

- ( ) Diariamente  
( ) Semanalmente

- Mensalmente
- Raramente
- Nunca

18 - Quais dificuldades você encontra para utilizar as Tecnologias Digitais atreladas à sua prática pedagógica com crianças da Educação Infantil. (Nessa questão pode marcar mais de uma alternativa)

- Não me sinto preparado(a) para usar as Tecnologias Digitais em sala de aula.
- Falta de equipamentos e infraestrutura na escola.
- Dificuldade no acesso as Tecnologias Digitais pelos professores e familiares.
- Acredito que não contribuem para o aprendizado dos alunos da Educação Infantil.
- Outro(s) motivo(s): \_\_\_\_\_

19 - Você como educador, acredita que o uso da tecnologia possa contribuir com o aprendizado das crianças da Educação Infantil?

- Sim
- Não
- Talvez
- Algumas vezes
- Nunca

20 – Em sua opinião, como você descreve sua prática pedagógica em relação as “Experiências Tecnológicas” em sala de aula?

---

---

---

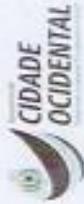
---

---

***Agradecemos a sua participação!***

**ANEXO A – LEVANTAMENTO DAS TURMAS DE  
PRÉ-ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CIDADE OCIDENTAL**

Nº de Ordem	Unidade Escolar	Quantidade de Turmas																						
		Creche		Educação Infantil Pré-escola		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1º Segmento				2º Segmento					
		Maternal	Jardim I	Jardim II	Jardim I	Jardim II										1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	
01	ESCOLA MUNICIPAL ALBINO BATISTA FERREIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02	ESCOLA MUNICIPAL ALPHO PEREIRA BRAGA	2	3	3	1	1	2	2	2	2	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
03	ESCOLA MUNICIPAL FRI AMILTON GOMES CURADO	-	-	-	5	6	6	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04	ESCOLA MUNICIPAL EDSON ANDRÉ DE AGUIAR	2	2	2	3	3	2	2	4	3	2	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05	ESCOLA MUNICIPAL HELIO JONES BRANQUILHIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06	ESCOLA MUNICIPAL MARIA PEREIRA BRAGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07	ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ FERNANDES DA SILVA NETO	-	-	-	2	2	2	3	4	4	4	4	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
08	ESCOLA MUNICIPAL PROFª JOSEFA MARIA DE LIMA	-	-	-	-	-	3	4	4	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09	ESCOLA MUNICIPAL ROSANE MARIGUELLA FLORENO	-	-	-	2	5	4	4	4	3	3	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA	-	-	-	-	4	5	6	7	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	ESCOLA MUNICIPAL SEVERINO TEOFILO DA COSTA	-	-	-	-	8	8	7	6	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	ESCOLA MUNICIPAL DOM AGOSTINHO STEFAN JANUSZEWICZ	-	-	-	-	3	3	4	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BENEDITO ANTÔNIO	-	3	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CLOVIS PEREIRA FERNANDES	4	7	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIANÇA ESPERANÇA	2	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA MARLEIDE DA SILVA LIMA	15	12	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL HERBALDO TAVARES CARVALHO	-	6	5	5	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



ESTADO DE GOIÁS  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CIDADE OCIDENTAL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Demonstrativo geral de turmas agosto 2023

	Quantidade de turmas																									
	Creche		Maternal		Educação Infantil		EIA																			
	Pré-escola		Jardim		Jardim		1º segmento						2º segmento						3º segmento						EIA	
			I	II	I	II	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º			
18	3	5	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
19	5	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
20	5	9	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
21	2	2	2	2	2	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
22	4	6	-	-	3	2	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
23	-	-	8	6	6	6	4	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
24	-	2	3	4	1	2	3	2	4	2	3	2	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
TOTAL	44	68	65	51	51	50	50	43	36	31	29	24	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		

Obs: Demonstrativo de turmas formadas até a presente data.

Cidade Ocidental-GO, 18 de agosto de 2023.

ED. INFANTIL- CRECHE: 44  
 ED. INFANTIL- PRÉ-ESCOLA: 133  
 ANOS INICIAIS: 245  
 ANOS FINAIS: 320  
 EJA- 1º SEGMENTO: 12  
 EJA- 2º SEGMENTO: 12

Maria Lindinalva dos Santos  
 Superintendente Educacional, Inscrição e Supervisão  
 Exata

Decreto nº 041/2022







**ANEXO D – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA – CEP 6.642.081****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Pesquisador:** RITA DE CASSIA DA COSTA SOUSA ALMEIDA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 75953023.3.0000.8113

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DA NOTIFICAÇÃO**

**Tipo de Notificação:** Envio de Relatório Final

**Detalhe:**

**Justificativa:**

**Data do Envio:** 12/09/2024

**Situação da Notificação:** Parecer Consubstanciado Emitido

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.128.418

**Apresentação da Notificação:**

As informações elencadas nos campos "Apresentação da Notificação", "Objetivo da Notificação" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo "Relatorio\_Final\_2024\_assinado.pdf" de 12/09/2024.

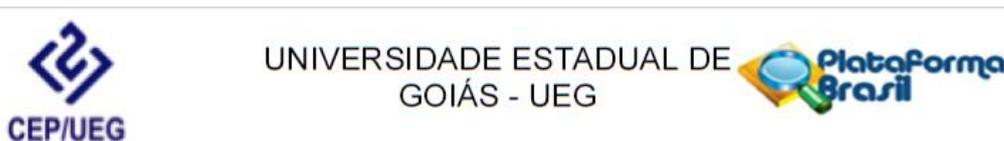
**RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA CEP-UEG**

Referente ao Período de Setembro de 2022 a Agosto de 2024.

1. Título original da pesquisa:

EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Endereço:** BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo  
**Bairro:** FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903  
**UF:** GO **Município:** ANAPOLIS  
**Telefone:** (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.128.418

2. Título final da pesquisa:

EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS MEDIADORAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3. Número de participantes envolvidos no estudo e local(is) em que a coleta de dados foi realizada:

A coleta de dados foi realizada com a aplicação de entrevista semiestruturada em ambiente escolar com 67 docentes, lotados em 36 instituições escolares dos municípios goianos de Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso da Região Metropolitana do Entorno do Sul do Distrito Federal.

A coleta de dados, foi realizada nas seguintes instituições escolares, conforme cada município citado: Município de Cidade Ocidental/GO: CMEI Benedito Antônio, CMEI Clóvis Pereira Fernandes, CMEI Maria Marleide da Silva Lima, CMEI Criança Esperança, CMEI Heraldo Tavares Carvalho, CMEI Juscélia Pereira Batista, CMEI Laurindo Costa Teixeira, Escola Municipal Alípio Pereira Braga, Escola Municipal Paulo Hernani Araújo, Escola Municipal Frei Amilton Gomes Curado, Escola Municipal Edson André de Aguiar, Escola Municipal Professora Maria Sueli.

Município de Novo Gama/GO: CMEI Vovó Nica, CMEI Tia Nenga, CMEI Pedregal, Escola Municipal Cecília Meireles, Escola Municipal Juscelino Kubitschek, Escola Municipal Darcy Ribeiro, Escola Municipal Alvorada, Escola Municipal Delma do Carmo, Escola Municipal Grande Vale, Escola Municipal Dalva IV, Escola Municipal Dom Bosco, CMEI Ulisses Guimarães.

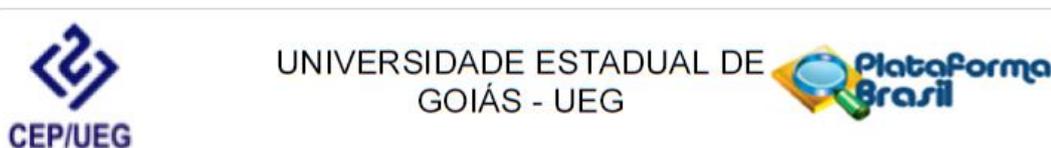
Município de Valparaíso de Goiás/GO: CMEI Aquarela das Letras, CMEI Janete dos Santos, CMEI Pró-saber, CMEI Professora Ivanilza, CMEI Mestre Sabá, Creche Municipal Sérgio Groff, Escola Municipal Vivendo e Aprendendo, Escola Municipal Zacarias Martin Bajo Castrillo, Escola Municipal Mundo Mágico, Escola Municipal Pedacinho do Céu, Escola Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles, Escola Municipal Messias Leite.

4. Atividades desenvolvidas no período de pesquisa e os resultados encontrados:

4.1 Atividades desenvolvidas:

As entrevistas foram realizadas na sala de coordenação pedagógica (após prévio agendamento) no momento do contraturno, reservado para planejamento pedagógico dos docentes, para que não houvesse prejuízo em relação à realização das aulas e ao momento de

**Endereço:** BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo  
**Bairro:** FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903  
**UF:** GO **Município:** ANAPOLIS  
**Telefone:** (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.128.418

coordenação pedagógica.

A intercorrência ocorrida durante o período de realização da coleta de dados, deu-se em razão de que 6 (seis) instituições escolares, pré selecionadas no projeto aprovado, estavam passando por reformas ou ampliações, o que impossibilitou a realização da entrevista, e por este motivo, houve a necessidade de buscar outras instituições escolares, para que fossem cumprido o quantitativo previsto.

Somente 02 docentes optaram por não participar da pesquisa (por motivos pessoais), mesmo sendo esclarecido e sanada todas as dúvidas.

#### 4.2 Resultados Encontrados:

Os resultados apontaram que as experiências tecnológicas digitais mediadas na prática pedagógica do docente de turmas do pré-escolar na educação infantil acontecem ainda de forma discreta no contexto dos municípios pesquisados.

Com a análise dos dados coletados, observou-se que a prática pedagógica desses docentes oscila entre as variáveis de poder contar ou não com os recursos tecnológicos digitais nas instituições escolares. Uma vez, que estão continuamente estabelecidas por diferentes contextos educacionais.

Os resultados serão apresentados aos Secretários de Educação dos municípios envolvidos por meio de relatório, para que seja repassado aos participantes da pesquisa.

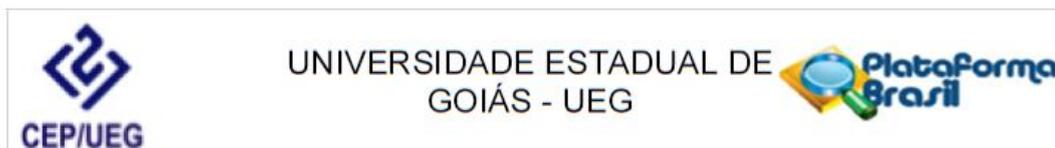
#### 5. Produção científica e divulgação dos resultados:

A dissertação não foi apresentada em eventos científicos, congressos ou qualquer tipo de publicação.

#### Resumo:

Em face do cenário contemporâneo na educação, impulsionado pela conseqüente explosão tecnológica, o presente estudo faz uma abordagem sobre as experiências tecnológicas digitais aplicadas na prática pedagógica docente, nas escolas públicas municipais que atendem a educação infantil, em turmas do pré-escolar (crianças de 05 anos), na Região Metropolitana do Entorno do Distrito Federal (RMEDF), nos municípios goianos de Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso. A temática se justifica devido às experiências tecnológicas aplicadas na prática pedagógica cada vez mais presente nas salas de aula na educação infantil. A problemática que direcionou o estudo desta pesquisa envolve a seguinte indagação:  
¿ Como ocorrem às

**Endereço:** BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo  
**Bairro:** FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903  
**UF:** GO **Município:** ANAPOLIS  
**Telefone:** (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.128.418

experiências tecnológicas digitais aplicadas na prática pedagógica docente na educação infantil em turmas do pré-escolar nos municípios goianos da região metropolitana do entorno do Distrito Federal. Tendo como objetivo geral analisar como ocorrem as experiências tecnológicas digitais aplicadas na prática pedagógica docente na educação infantil em turmas do pré-escolar nos municípios goianos da região metropolitana do entorno sul do Distrito Federal. Os objetivos específicos foram delineados para: levantar as experiências tecnológicas aplicadas na prática docente em 36 turmas das escolas municipais de educação infantil que atendam do pré-escolar (crianças de 05 anos), localizados nos municípios goianos da região metropolitana do entorno sul do Distrito Federal; discutir as experiências tecnológicas aplicadas na prática pedagógica docente na educação infantil dos municípios goianos da região metropolitana do entorno sul do Distrito federal; analisar a utilização das tecnologias contemporâneas na educação infantil. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, com uma abordagem qualitativa, sendo de característica explicativa-analítica, teórica e empírica com pesquisa de campo. A discussão bibliográfica será pautada em autores como: LIBÂNEO (2017), KENSKI (2007), CASTELLS (2003), MORIN (2005), PEIXOTO (2012), MORAN (2007), LÉVY (2011), TARDIF (2005) que tratam sobre educação, sociedade e tecnologia, documentos da Secretaria de Educação dos municípios da região metropolitana do entorno sul de Brasília, a Lei de nº 9.393 de Diretrizes e Bases da Educação (2017), a Base Nacional Comum Curricular (2017). Como técnicas de coleta de dados será realizada entrevista semiestruturada aos docentes das turmas do pré-escolar das escolas públicas municipais.

Palavras-chave: Experiências Tecnológicas. Prática pedagógica. Educação Infantil. Docente.

**Objetivo da Notificação:**

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA CEP-UEG

Referente ao Período de Setembro de 2022 a Agosto de 2024.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Para evitar ou minimizar os riscos elencados no protocolo de pesquisa aprovado, os pesquisadores realizaram um agendamento prévio por intermédio dos gestores da escola para marcar um dia e horário, com vistas a organizar um tempo, diminuindo assim, a sensação de desconforto e ansiedade.

Desta forma, somente 02 docentes optaram por não participar da pesquisa, mesmo sendo esclarecido todas as dúvidas. As docentes por sua vez, justificaram não participar da pesquisa

**Endereço:** BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo  
**Bairro:** FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903  
**UF:** GO **Município:** ANAPOLIS  
**Telefone:** (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.128.418

por motivos pessoais.

Durante a coleta de dados não foram observados novos riscos ou eventos adversos. Não houve a necessidade de realizar nenhuma indenização alimentícia ou locomoção aos participantes da pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Notificação:**

Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Recomendações:**

Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Prezado/a pesquisador/a, RITA DE CASSIA DA COSTA SOUSA ALMEIDA

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UEG considera o presente protocolo APROVADO.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Envio de Relatório Final	Relatorio_Final_2024_assinado.pdf	12/09/2024 17:19:50	RITA DE CASSIA DA COSTA SOUSA ALMEIDA	Postado

**Situação do Parecer:**

Aprovado

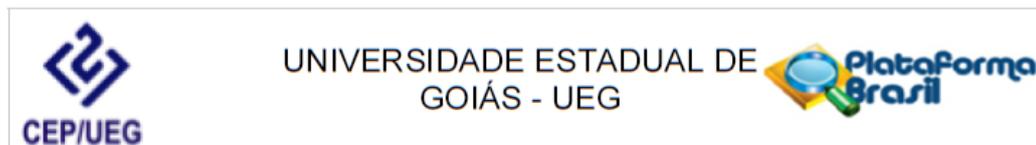
**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ANAPOLIS, 08 de Outubro de 2024

Assinado por:  
ISRAEL CANDIDO DA SILVA TRAVAGLIA  
(Coordenador(a))

**Endereço:** BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo  
**Bairro:** FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903  
**UF:** GO **Município:** ANAPOLIS  
**Telefone:** (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.128.418

**Endereço:** BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo  
**Bairro:** FAZENDA BARREIRO DO MEIO      **CEP:** 75.132-903  
**UF:** GO      **Município:** ANAPOLIS  
**Telefone:** (62)3328-1439      **E-mail:** cep@ueg.br

## ANEXO E – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pesquisadora responsável: Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida

Professora orientadora: Roseli Vieira Pires

Professor coorientador: Ronaldo Rodrigues da Silva

Prezado (a) professor (a),

Você/Sr./Sra. está sendo convidado (a) a participar, como participante da pesquisa intitulada “EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”. Meu nome é Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida, sou mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologia (PPGET), pesquisadora responsável por esta pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, rubricue todas as páginas e assine ao final deste documento. Que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail [ritasousa.pedag@gmail.com](mailto:ritasousa.pedag@gmail.com), e inclusive, sob a forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do seguinte contato telefônico: (61) 98406-9242. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG), localizado no Prédio da Administração Central, BR 153, km 99, Anápolis/GO, CEP: 75.132-903. Telefone: (62) 3328-1439, horário de funcionamento presencial: 9h às 12h e 13h às 16h30min as terças e quartas-feiras. O contato também poderá ser feito pelo e-mail do CEP-UEG: [CEP@ueg.br](mailto:CEP@ueg.br). O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Os pesquisadores que compõem essa equipe de pesquisa são os seguintes: Mestranda Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida, Dra. Roseli Vieira Pires e Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva.

A leitura desse TCLE deve levar aproximadamente 10 minutos e a sua participação na pesquisa pode levar em torno de 10 a 30 minutos.

#### **Justificativa, objetivos e procedimentos:**

O motivo que nos leva a propor esta pesquisa é que temáticas como essas são necessárias para enriquecer a literatura e abrir um leque de conhecimento e discussão sobre as experiências tecnológicas docentes na educação infantil. Além disso, o estudo pode contribuir positivamente para os professores pesquisados e com as instituições que atendem a educação infantil.

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar como ocorrem as experiências tecnológicas digitais aplicadas na prática pedagógica docente na educação infantil em turmas do pré-escolar nos municípios goianos da região metropolitana do entorno do Distrito Federal.

Os procedimentos de coleta de dados acontecerão entre os meses de fevereiro a maio de 2024. Para a pesquisa documental, pretende-se consultar a regulamentação da educação infantil em cada secretaria de educação dos municípios em questão; e para a pesquisa de campo será aplicado entrevista semiestruturada aos participantes da pesquisa. Os participantes da pesquisa receberão o questionário impresso, assim que assinarem o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e todas as dúvidas referentes à participação no estudo forem sanadas. A entrevista será composta por perguntas abertas e fechadas. Os participantes da pesquisa serão orientados a reservar de 10 a 30 minutos para a participação nesta pesquisa, sendo que o tempo poderá ser utilizado de forma flexível, de acordo com as necessidades de cada participante.

### **Riscos e forma de minimizá-los:**

Os pesquisadores do presente estudo estarão atentos aos riscos que a participação no procedimento de coleta de dados, no caso, na aplicação da entrevista, e durante todo o processo de construção da pesquisa, no sentido de tomar medidas de precaução e proteção aos participantes da pesquisa, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos, agindo de acordo com a resolução do CNS nº510 de 2016. Assim, os possíveis riscos relacionados à participação neste estudo são os seguintes: desconforto e ansiedade para demandar e conciliar tempo de participação na pesquisa, visto que os professores, geralmente estão bastante sobrecarregados com os afazeres pedagógicos, que por si só, já demanda bastante esforço, organização e tempo. Entretanto para minimizar esse risco, os pesquisadores farão um agendamento prévio por intermédio dos gestores da escola para marcar um dia e horário, com vistas a organizar um tempo, diminuindo assim, a sensação de desconforto e ansiedade. Nesses casos, os pesquisadores estarão disponíveis para sanar todas as dúvidas possíveis com relação ao objeto de pesquisa. Ademais, os participantes da pesquisa serão esclarecidos de que não haverá resposta certa ou errada e que o importante será a realidade ser retratada da maneira mais transparente e verdadeira possível, para que a pesquisa, de fato, possa atingir seu objetivo principal.

### **Assistência:**

Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos ou tardios de qualquer natureza, decorrentes de sua participação na pesquisa.

Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a sua participação na entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá penalização ou prejuízo.

### **Benefícios:**

Esta pesquisa terá como benefícios a entrega dos resultados a nível local de uma reflexão sobre a importância da prática pedagógica mediada pelas tecnologias digitais na educação infantil, contribuindo para que os profissionais envolvidos tenham um olhar cada vez mais apurado acerca do uso das tecnologias digitais. Além disso, este estudo contribuirá para enriquecer a literatura.

**Sigilo, privacidade e guarda do material coletado:**

Não há a necessidade de identificação, ficando assegurado o sigilo e a privacidade. Você poderá solicitar a retirada dos seus dados coletados a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados nesta pesquisa serão guardados em arquivo físico (pasta de documentos), sob a guarda e responsabilidade dos pesquisadores, por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Após esse período, o material obtido será picotado e/ou incinerado e todas as mídias apagadas.

**Indenização:**

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo (como por exemplo, transporte e alimentação) este será ressarcido por mim, pesquisador responsável.

Em qualquer etapa do estudo você poderá entrar em contato comigo, pesquisadora responsável, para esclarecimentos de eventuais dúvidas. Os resultados referentes à análise dos dados serão disponibilizados no texto da pesquisa de forma geral, analisando o contexto de cada instituição por meio de um código alfanumérico, que será entregue a cada participante da pesquisa no momento de assinatura do TCLE e também poderá ser consultado a qualquer momento, via contato telefônico ou e-mail da pesquisadora.

Os resultados da sua participação poderão ser consultados por você a qualquer momento, para isso, nós disponibilizaremos contato via e-mail, telefone e, ainda, pessoalmente, se for o caso, com agendamento prévio. Os resultados que forem publicados poderão ser repassados aos participantes da pesquisa a partir de solicitação.

**Declaração do (a) Pesquisador (a) Responsável**

Eu, Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida pesquisadora responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante da pesquisa terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante da pesquisa poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano decorrente do estudo, terá direito a buscar indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder. Declaro também que a coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do protocolo pelo sistema CEP/CONEP (Pesquisa aprovada em....., sob o parecer n. ....).

### Declaração do (a) Participante

Eu, ....., abaixo assinado, discuti com a pesquisadora Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida sobre a minha decisão em participar como participante da pesquisa (a) do estudo “EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

\_\_\_\_\_/ GO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do (a) participante da pesquisa/Responsável legal

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura da pesquisadora responsável

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## ANEXO F – TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - MESTRADO  
ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS - PPGET.  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA

### TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

A pesquisa intitulada “EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL” atende todos os requisitos éticos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde n.º 466/12 e n.º 510/16, bem como suas complementares.

Como pesquisador(a) responsável e/ou pesquisador participante da referida pesquisa nos comprometemos a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não.

Como pesquisador(a) responsável, assumo as seguintes responsabilidades:

- Pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos;

- Pela informação imediata (máximo de 24h) da ocorrência e eventos adversos aos participantes de pesquisa ao sistema CEP/CONEP por meio de Notificação via Plataforma Brasil;

- Pelo solicitação de aprovação pelos sistema CEP/CONEP das alterações metodológicas que se fizerem necessárias ao longo do desenvolvimento da pesquisa (como alteração do número da amostra, mudança de instituição coparticipante, etc...) durante a realização do estudo por meio de Emenda ao protocolo de pesquisa via Plataforma Brasil.

- Pelo envio de relatórios parciais e finais da pesquisa por meio de Notificação via Plataforma Brasil.

Luziânia, 06 de novembro 2023.

<i>Nome do (a) Pesquisador (a)</i>	<i>Assinatura Manuscrita ou Digital</i>
<b>1. Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida</b>	<p>Documento assinado digitalmente RITA DE CASSIA DA COSTA SOUSA ALMEIDA Data: 06/11/2023 16:59:52-0300 Verifique em <a href="https://validar.it.gov.br">https://validar.it.gov.br</a></p>
<b>2. Roseli Vieira Pires</b>	
<b>3. Ronaldo Rodrigues da Silva</b>	

Endereço: Avenida do Trabalhador, Gleba B4, Distrito Agroindustrial, Luziânia – GO.  
Telefone: 61 3620-6330 e-mail: [sec.luziania@ueg.br](mailto:sec.luziania@ueg.br) <https://www.luziania.ueg.br>

## ANEXO G - TERMOS DE ANUÊNCIA DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO



ESTADO DE GOIÁS  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CIDADE OCIDENTAL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA




---

### TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CIDADE OCIDENTAL/GO

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CIDADE OCIDENTAL/GO declara ciência quanto à execução do projeto de pesquisa intitulado “EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, realizada por pela pesquisadora Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida, matriculada na Universidade Estadual de Goiás – polo de Luziânia, discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET), sob a orientação dos professores: Dra. Roseli Vieira Pires e Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva da Universidade Estadual de Goiás, telefone de contato (61) 3620-6330, a fim de desenvolver Dissertação. No entanto, os pesquisadores garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CIDADE OCIDENTAL/GO assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante o período de 01/02/2024 até 30 de junho de 2024. Declaramos ciência de que a coleta de dados só poderá ser iniciada após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo sistema CEP/CONEP.

Por fim, reconhecemos que nossa Secretaria Municipal de Educação e Cultura é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados nos termos da Lei nº13. 709/18 (Lei Geral da Proteção de Dados Pessoais) e das Resoluções CNS nº. 466/12 e 510/16 e suas complementares.

Cidade Ocidental/GO, 20 de novembro de 2023.

  
 Anderson Luciano de Carvalho  
 Secretário Municipal de Educação e Cultura

Assinatura/Carimbo do (a) responsável pela instituição coparticipante



ESTADO DE GOIÁS  
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO GAMA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE NOVO GAMA/GO**

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NOVO GAMA/GO declara ciência quanto à execução do projeto de pesquisa intitulado “EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, realizada por pela pesquisadora Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida, matriculada na Universidade Estadual de Goiás – polo de Luziânia, discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET), sob a orientação dos professores: Dra. Roseli Vieira Pires e Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva da **Universidade Estadual de Goiás**, telefone de contato (61) 3620-6330, a fim de desenvolver Dissertação. No entanto, os pesquisadores garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NOVO GAMA/GO assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante o período de 01 de fevereiro de 2024 até 30 de junho de 2024. Declaramos ciência de que a coleta de dados só poderá ser iniciada após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo sistema CEP/CONEP.

Por fim, reconhecemos que nossa Secretaria de Educação é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados nos termos e das Resoluções CNS nº. 466/12 e 510/16 e suas complementares.

Novo Gama/GO, 06 de novembro de 2023.

Leozenito Corado de Freitas  
Sec. Municipal de Educação  
Dec. 009/2021

Assinatura/Carimbo do (a) responsável pela instituição pesquisada

Quadra 482 Lote 43 1º andar Avenida Principal – Pedregal / Novo Gama – CEP 72.860-000  
Fone: (61) 3608-2293 / 3608-3284 email: educação@novogama.go.gov.br



**ESTADO DE GOIÁS**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE VALPARAÍSO DE GOIÁS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE VALPARAÍSO/GO**

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VALPARAÍSO/GO declara ciência quanto à execução do projeto de pesquisa intitulado “EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, realizada por pela pesquisadora Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida, matriculada na Universidade Estadual de Goiás – polo de Luziânia, discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET), sob a orientação dos professores: Dra. Roseli Vieira Pires e Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva da **Universidade Estadual de Goiás**, telefone de contato (61) 3620-6330, a fim de desenvolver Dissertação. No entanto, os pesquisadores garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VALPARAÍSO/GO assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante o período de 01 de fevereiro de 2024 até 30 de junho de 2024. Declaramos ciência de que a coleta de dados só poderá ser iniciada após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo sistema CEP/CONEP.

Por fim, reconhecemos que nossa Secretaria de Educação é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados nos termos e das Resoluções CNS nº. 466/12 e 510/16 e suas complementares.

Valparaíso/GO, 6 de novembro de 2023.

*Rafael Alves de Farias Nobre*  
 Sec. Municipal de Educação  
 Dec. nº 306, de 05 de Out. 2022

**Assinatura/Carimbo do (a) responsável pela instituição coparticipante**

Rua 17 Quadra 47 Lote 18/20 – Jardim Oriente – CEP 72.870-215 – Valparaíso de Goiás  
 Fone: (61) 3627-52024 / 3629-1142 email: educação@valparaisodegoias.go.gov.br

## ANEXO H - TERMO DE ANUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES



ESTADO DE GOIÁS  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CIDADE OCIDENTAL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA



### TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE - ESCOLA

A Instituição Escolar: \_\_\_\_\_,  
localizada no município de CIDADE OCIDENTAL/GO declara ciência quanto à execução do projeto de pesquisa intitulado “EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, realizada por pela pesquisadora Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida, matriculada na Universidade Estadual de Goiás – polo de Luziânia, discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET), sob a orientação dos professores: Dra. Roseli Vieira Pires e Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva da **Universidade Estadual de Goiás**, telefone de contato (61) 3620-6330, a fim de desenvolver Dissertação. No entanto, os pesquisadores garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A Instituição Escolar: \_\_\_\_\_ assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante o período de 01 de fevereiro de 2024 até 30 de junho de 2024. Declaramos ciência de que a coleta de dados só poderá ser iniciada após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo sistema CEP/CONEP.

Por fim, reconhecemos que nossa Secretaria de Educação é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados nos termos da Lei nº13. 709/18 (Lei Geral da Proteção de Dados Pessoais) e das Resoluções CNS nº. 466/12 e 510/16 e suas complementares.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

**Assinatura/Carimbo do (a) responsável pela instituição coparticipante**



ESTADO DE GOIÁS  
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO GAMA  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO  
COPARTICIPANTE – ESCOLA**

A Instituição Escolar: \_\_\_\_\_, localizada no município de NOVO GAMA / GO, declara ciência quanto à execução do projeto de pesquisa intitulado “EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, realizado pela pesquisadora Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida, matriculada na Universidade Estadual de Goiás – polo de Luziânia, discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET), sob a orientação dos professores: Dra. Roseli Vieira Pires e Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva da **Universidade Estadual de Goiás**, telefone de contato (61) 3620-6330, a fim de desenvolver Dissertação. No entanto, os pesquisadores garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A Instituição Escolar: \_\_\_\_\_ assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante o período de 01 de fevereiro de 2024 até 30 de junho de 2024. Declaramos ciência de que a coleta de dados só poderá ser iniciada após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo sistema CEP/CONEP.

Por fim, reconhecemos que nossa Secretaria de Educação é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados nos termos e das Resoluções CNS n°. 466/12 e 510/16 e suas complementares.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

**Assinatura/Carimbo do (a) responsável pela instituição coparticipante**

Quadra 482 Lote 43 1º andar Avenida Principal – Pedregal / Novo Gama – CEP 72.860-000  
Fone: (61) 3608-2293 / 3608-3284 email: educação@novogama.go.gov.br



**ESTADO DE GOIÁS**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE VALPARAÍSO DE GOIÁS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO**  
**COPARTICIPANTE - ESCOLA**

A Instituição Escolar: \_\_\_\_\_, localizada no município de VALPARISO/GO, declara ciência quanto à execução do projeto de pesquisa intitulado “EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, realizada por pela pesquisadora Rita de Cássia da Costa Sousa Almeida, matriculada na Universidade Estadual de Goiás – polo de Luziânia, discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET), sob a orientação dos professores: Dra. Roseli Vieira Pires e Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva da **Universidade Estadual de Goiás**, telefone de contato (61) 3620-6330, a fim de desenvolver Dissertação. No entanto, os pesquisadores garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A Instituição Escolar: \_\_\_\_\_ assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante o período de 01 de fevereiro de 2024 até 30 de junho de 2024. Declaramos ciência de que a coleta de dados só poderá ser iniciada após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo sistema CEP/CONEP.

Por fim, reconhecemos que nossa Secretaria de Educação é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados nos termos e das Resoluções CNS nº. 466/12 e 510/16 e suas complementares.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

**Assinatura/Carimbo do (a) responsável pela instituição coparticipante**